



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Jean Baptiste Nabolle

Do wi-fi ao wi-fé: a experiência do usuário na vivência dos sacramentos
católicos em ambientes digitais virtuais

São Paulo
2023

Jean Baptiste Nabolle

Do wi-fi ao wi-fé: a experiência do usuário
na vivência dos sacramentos católicos em ambientes digitais virtuais

Trabalho final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE dentro do **Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital – TIDD**, sob a orientação do **Prof. Dr. Daniel Couto Gatti**.

São Paulo
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que possibilitaram a realização deste trabalho: professores, funcionários e colegas da faculdade de Tecnologia – TIDD - da PUCSP.

Agradeço a Dom Odilo e à Arquidiocese de São Paulo, a Pe. Tarcisio e à Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, à FUNDASP, a Dom Philippe e à Arquidiocese de Uagadugu em Burquina Fasso, à minha família, pela possibilidade concedida para a realização dos estudos.

Dirijo especial agradecimento ao professor Dr. Daniel Couto Gatti, pela orientação, pela paciência para nos acompanhar academicamente e humanamente em cada passo desse percurso. Obrigado por sua compreensão diante dos momentos difíceis da Covid_19 que me fragilizou, isso já quase dois anos.

Finalizo agradecendo a Deus por sua graça que me acompanha a todo momento.

RESUMO

O catolicismo tem mais de 2000 anos e continua a sua missão de evangelizar, ou seja, de perpetuar e de propagar os ensinamentos do seu fundador, Jesus. Ele cumpre esta missão usando os meios de comunicação disponíveis a cada época para viver e celebrar os seus sacramentos. Nestes tempos atuais, os meios em voga são as tecnologias digitais, a internet e a inteligência artificial. Assim sendo, a religião cristã católica apostólica romana busca se abrir a este contexto digital a fim de permitir a seus adeptos viver a fé neste ambiente. A fé católica se pratica vivendo os sacramentos. É neste âmbito que se inscreve este trabalho de mestrado que se propõe a refletir sobre a experiência de fé sacramental que se desenvolve no mundo digital e a propor soluções para melhorá-la. A dinâmica consiste, portanto, em refletir sobre a relação entre tecnologia, fé católica e sacramentos, verificando a possibilidade de diálogo entre eles e a experiência que, juntos, eles podem gerar na pessoa do fiel praticante.

Palavras chaves: Fé, Sacramento, digital, virtual, design, experiência do usuário.

ABSTRACT

Catholicism is more than 2000 years old and continues its mission of evangelizing, that is, of perpetuating and propagating the teachings of its founder, Jesus. He fulfills this mission by using the means of communication available in each age to live and celebrate his sacraments. In these current times, the means in vogue are digital technologies, the internet and artificial intelligence. Thus, the Roman Catholic Apostolic Christian religion seeks to open itself to this digital context in order to allow its adherents to live the faith in this environment. The Catholic faith is practiced by living the sacraments. It is in this context that this master's work is inscribed, which proposes to reflect on the experience of sacramental faith that develops in the digital world and to propose solutions to improve it. The dynamic consists, therefore, in reflecting on the relationship between technology, the Catholic faith and the sacraments, verifying the possibility of dialogue between them and the experience that, together, they can generate in the person of the practicing faithful.

Keywords: Faith, Sacramento, digital, virtual, design, user experience.

Índice de Figuras

Figura 1 - Imagem do robô SanTO	27
Figura 2 - Imagem do robô BlessU-2 abençoando uma pessoa	28
Figura 3 - A página web do Vaticano.....	40
Figura 4 - Página web da CNBB.....	41
Figura 5 - A página Web da Arquidiocese de São Paulo.....	42
Figura 6 - A página web da Catedral da Sé - São Paulo	43
Figura 7 - A página web da loja da Paulus: Paulus Editora.....	45
Figura 8 - A página web da loja Arte Sacra	45
Figura 9 - Imagem da página web do Portal A12	47
Figura 10 - Imagem da Missa no Metaverso	50
Figura 11 - Imagem dos tempos litúrgicos.....	54
Figura 12 - Imagem dos tempos litúrgicos (b)	54
Figura 13 - Abas do aplicativo Batismo Ritual Romano.....	57
Figura 14 - Abas do aplicativo O Católico	60
Figura 15 - Abas do aplicativo ConfessIt.....	63
Figura 16 - Sugestão de aplicativo de casamento católico - esboço das abas/páginas do aplicativo	70

Sumário

Introdução.....	9
Capítulo 1: Igreja Católica à prova do digital.....	12
1.1. Índices de interfaces tradicionais na vivência religiosa	12
1.1.1. Montanha	13
1.1.2. Nuvem.....	15
1.1.3. Arca da aliança - Tabernáculo	17
1.2. Breve trajetória da Igreja em relação à comunicação: instrumentos de transmissão usados pela Igreja.....	18
1.2.1. Dos primórdios ao início da modernidade.....	18
1.2.2. Vaticano II - Inter Mirifica - Evangelii nuntiandi	20
1.3. Uma Igreja em digitalização no mundo atual	21
1.3.1. A digitalização dos dados e registros eclesiais	21
1.3.2. A digitalização das práticas religiosas: uma fé online.	23
1.4. O impacto da Inteligência Artificial sobre a fé católica	26
1.4.1. Aplicação da inteligência artificial nos ambientes cristãos	26
1.4.2. A opinião de líderes católicos sobre IA e fé católica	29
1.4.3. Religião - digital - ética.....	30
Capítulo 2: Design de conteúdo para os sacramentos em ambientes digitais virtuais	32
2.1. O Design de conteúdo em geral: Conceitos básicos e principais do design de conteúdo - UX	33
2.1.1. Definição de design.....	33
2.1.2. Design de conteúdo do usuário	34
2.1.3. Alguns tipos de design	36

2.2.	Os católicos na internet: relação do uso das tecnologias modernas de comunicação e o design.....	37
2.2.1.	Religion online e online religion	38
2.2.2.	Os sacramentos nas páginas virtuais e o design.....	47
Capítulo 3: Análise de aplicativos religiosos e experiência de usuários na vivência dos sacramentos em ambientes digitais		55
3.1.	Análise de aplicativos religiosos	55
3.1.1.	O aplicativo ‘Batismo Ritual Romano’	57
3.1.2.	O Católico	60
3.1.3.	ConfessIt.....	63
3.2.	Experiência de usuário na vivência do matrimônio em ambientes virtuais. 66	
Conclusão.....		74
Referências bibliográficas.....		77

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como ponto de partida a revolução digital que as novas tecnologias proporcionam à sociedade, e estão sendo usadas como ferramenta para buscar Deus e viver a fé. É nisso que se explica a conceituação do título “*Do wi-fi ao wi-fé*” mostrando como a tecnologia ligada à internet se tornou um meio para viver e divulgar a fé. O termo *wi-fé* foi usado pelo padre Marcelo Rossi no seu livro *Metanoia – Wi-Fé: descubra a senha que vai revolucionar a sua vida* (2018). Aliás, em uma entrevista com Pichonelli do UOL, o padre afirmou: “Fé é igual wi-fi. Você não vê, mas sabe que existe. E eu uso até wi-fé” (PICHONELLI, 2020).

De acordo com a pesquisa, é possível constatar que, se na nossa era, a tecnologia digital e a inteligência artificial afetam as instituições e transformam os hábitos das pessoas, a Igreja Católica não fica à margem dessas metamorfoses. Com efeito, impelida pela internet e pelo crescimento do digital, a Igreja vem fazendo uso desses meios em benefício de sua própria causa missionária. Desenvolve diversos softwares com funções específicas e relativas à sua atuação cotidiana no mundo. Sbardelotto (2012) é uma das vozes dessa análise que destaca em sua obra *Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet* que:

Capelas virtuais, velas virtuais, terço virtual, missas em vídeos online, pedidos de oração e aconselhamento espiritual pela internet: são inúmeros os serviços oferecidos pela grande maioria das igrejas cristãs, especialmente pela Igreja Católica, entre os bits e pixels da internet. Deus se faz digital, a religiosidade passa a ser vivida de modo online, o fiel se conecta com o sagrado mediado pela internet: a fé praticada nos ambientes digitais aponta para uma mudança na experiência religiosa do fiel e da manifestação do religioso. (SBARDELOTTO, 2012, p. 4-5).

No entanto, quem fala de fé católica não pode se esquecer dos sete sacramentos que ritmam a vida da Igreja e marcam as várias fases importantes da existência do cristão. São divididos em três categorias: os sacramentos da iniciação cristã que são o batismo, a eucaristia e a crisma; os sacramentos da cura que são a penitência e a unção dos enfermos; e os sacramentos ao serviço da comunhão e da missão que são a ordem e o matrimônio. Instituídos por Jesus Cristo, segundo a Igreja, eles são considerados como sinais sensíveis e eficazes da graça divina, ou seja, por meio deles, Deus age e comunica a graça a quem os recebe.

Esta dissertação propõe-se, portanto, a uma reflexão sobre a relação entre tecnologia, fé católica e sacramentos, verificando a possibilidade de diálogo entre eles e a experiência que, juntos, podem gerar na pessoa do fiel praticante. Assim sendo, considerando os sacramentos e os recursos digitais criados e usados pela Igreja, a pesquisa busca contribuir respondendo à seguinte pergunta: qual é a experiência do usuário que o cristão católico desenvolve e vive em ambientes virtuais digitais ao celebrar os sacramentos, sob a mediação da tecnologia?

Para responder a essa questão, partimos do pressuposto de que o ambiente virtual e digital é um grande espaço onde o católico pode viver a sua fé e até realizar celebrações rituais por intermédio da tecnologia, como o faz no mundo físico. Muitos católicos pedem que o sacerdote os abençoe pelo celular; outros se dirigem ao padre por vídeo chamado e pedem orações virtualmente. São práticas pastorais bem recorrentes e que cresceram bastante com a pandemia da Covid_19. Resta saber, agora, se os sacramentos que obedecem a certas normas teológicas podem ser celebrados validamente nesses mesmos ambientes virtuais, por exemplo, casar-se na internet, confessar-se por Skype, participar da missa por meio de um aplicativo digital sem sair de casa, ser padrinho ou madrinha de batismo, de crisma e de casamento online, substituir o coroinha e até o padre nas assembleias eclesiais por um robô, no caso, configurando o uso da inteligência artificial.

À vista disso, vamos utilizar, no decorrer deste trabalho, uma abordagem qualitativa de natureza básica para investigar a questão da relação entre tecnologia e fé, com a proposta de aprofundar o assunto e sugerir soluções. O método será a exploração bibliográfica dos estudiosos que, nas duas últimas décadas, observaram o universo do objeto dessa pesquisa e destacaram muitos pontos do tema. Vamos servir-nos dos resultados de reflexão desses estudiosos para descrever e explicar o cenário atual da atividade humana em relação à fé sob a mediação dos recursos da internet. E para perceber e entender a experiência do usuário que se desenvolve na interface sacramentos e tecnologia digital, vamos coletar e analisar os dados e as opiniões dos usuários dos softwares religiosos a partir dos feedbacks, comentários e reviews que esse público posta nas conhecidas lojas de aplicativos digitais, como a Google Play Store.

O objetivo é explorar as experiências de fé sacramental que, diariamente, são compartilhadas nos ambientes virtuais; observar se as práticas religiosas dessas experiências se adequam às normas da Igreja Católica; e, em caso afirmativo, analisar se há como melhorar essas práticas e experiências, sugerindo novas ideias concretas sobre design dos conteúdos religiosos digitais. Esta pesquisa trata dos sete sacramentos com foco no matrimônio, escolhido pela necessidade de ser melhor entendido pelos cristãos.

A dissertação “Do wi-fi ao wi-fé: a experiência do usuário na vivência dos sacramentos católicos em ambientes digitais virtuais” é estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo propõe situar o contexto tecnológico digital no qual vive a Igreja, mostrando brevemente a trajetória comunicacional pela qual ela percorreu desde sua fundação até a era digital. Com o avanço do mundo digital, houve também mudanças e surgimentos de novos parâmetros para gerar e alcançar resultados eficientes. Um desses parâmetros é o design que, no caso da web, envolve os processos de criação de interfaces para softwares, sites, plataformas e aplicativos. O segundo capítulo, portanto, estuda o design de alguns produtos digitais católicos e apresenta sugestões de design de conteúdo para produzir conteúdos digitais eficazes em relação aos sacramentos. No terceiro capítulo, a proposta é analisar uma amostra de aplicativos religiosos disponíveis na loja Google Play e, a partir dessa análise, sugerir a criação de uma página virtual e um aplicativo para o serviço do sacramento do matrimônio.

CAPÍTULO 1: IGREJA CATÓLICA À PROVA DO DIGITAL

A palavra “religião” nasceu do termo latim *religio* que significa respeito pelo sagrado. “Outra etimologia que é discutida é da palavra *religare*, também do latim, que significa atar ou ligar com firmeza” (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, 2008). Juntando os dois significados, “Religião” pode se definir como aquilo que liga ou ata o ser religioso ao ser divino. No mundo físico, o ser humano se serve dos cultos, rituais, lugares e objetos tangíveis, ditos sagrados, que podem ser chamados de interfaces tradicionais para entrar em contato com o sobrenatural ou o divino. Mas em tempos de transformação digital, estes meios físicos são em parte substituídos e complementos pelos elementos digitais. E na melhor forma, o físico e o digital são usados juntos na prática religiosa.

1.1. Índices de interfaces tradicionais na vivência religiosa

Esta seção propõe, por meio de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, investigar estas interfaces tradicionais e fazer um levantamento descritivo desses meios antigos para nos convenceremos da sua presença nas crenças cristãs. Três destes elementos serão abordados: a montanha, a nuvem e a arca da aliança com seus utensílios. Não se trata de fazer um estudo bíblico extenso sobre estes elementos físicos, mas destacar quanto intermediavam a relação e a experiência comunicacional do ser humano com o sagrado e, nisso, já prefiguravam de uma certa maneira as interfaces digitais que são usadas hoje na religião.

1.1.1. Montanha

Desde a antiguidade, a montanha ocupa um espaço mítico no imaginário humano. Boudon (2021) nota que, em geral:

Gerando pânicos e exaltações, a montanha sempre despertou a sensação de um universo que escapa da escala humana. Perto dos céus, longe da ordem humana, é o ponto de encontro privilegiado entre o céu e a terra. É o lugar mais baixo para os deuses e o mais alto para os homens (BOUDON, 2021, tradução nossa)¹.

A montanha física carrega uma mensagem simbólica que vai além dela e a faz pertencer ao mundo do sagrado no imaginário humano. Isso faz com que muitos povos lhe atribuam um simbolismo sagrado, tornando-a intermediária entre céu e terra. Assim tornou-se um lugar hierofânico por excelência. Já era um forte símbolo presente nos mitos e lendas de quase todos os povos e religiões. No Budismo, por exemplo, acredita-se que sobre os cumes de uma montanha, o Buda pregou a libertação. Na Grécia antiga, o Monte Olympus era considerado a residência dos deuses (BOUDON, 2021). Na cosmologia muçulmana, acredita-se que há uma montanha chamada Qaf que rodeia a terra de uma esmeralda verde, montanha a partir da qual Allah, Deus único, ordena tudo e governa o universo (VEN, 2008).

Esta função de religação assumida pela montanha não podia ser diferente no judaísmo e no cristianismo. Na Bíblia, tanto no primeiro quanto no segundo Testamento, a montanha é bem conhecida como lugar sagrado permitindo a expressão da religiosidade. Dois sentidos podem se destacar entre muitos outros. O primeiro sentido considera a montanha como “lugar especial de manifestação da glória de Deus ao Seu povo” (PARÓQUIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, 2007). É o lugar privilegiado de encontro com a divindade. São várias as passagens bíblicas mostrando o ser religioso buscando estes lugares para encontrar Deus. Temos:

A montanha que o patriarca Abraão sobe para o sacrifício de Isaac (Gn 22,1-19); Moisés encontra-se com Deus, pela primeira vez, no lugar sagrado da montanha do Horeb (Ex 3,5); depois da saída do Egito, o povo de Israel encontrou-se com Deus na montanha do Sinai (Ex 19,3); na montanha com os amalecitas, Moisés

¹ “Génératrice de paniques comme d'exaltations, la montagne suscite depuis toujours le sentiment d'un univers qui échappe à l'échelle humaine. Proche des cieux, éloignée de l'ordre humain, elle est le point de rencontre privilégié entre le Ciel et la Terre. Elle est le lieu le plus bas pour les dieux et le plus élevé pour les hommes”.

ora no alto do monte (Ex 17,19); Elias ora no alto do monte Carmelo (1Rs 18,42) (PARÓQUIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, 2007).

Entre essas múltiplas referências bíblicas sobre a montanha, destaca-se o caso do monte Sinai onde Moisés recebeu de Deus o Decálogo que vai servir de guia para Israel o resto do tempo. A partir daquele momento, o Sinai tornou-se a montanha histórica de encontro entre céu e terra, entre os seres humanos e Deus. Esta função de intermediação religiosa da montanha atingiu seu nível mais alto com Jesus de Nazaré. Ele também, considerado como o novo Moisés, subia nas montanhas para rezar, ou seja, encontrar o Pai. Foi assim que numa subida no Monte Horeb, ele foi transfigurado na presença de seus discípulos ao encontrar Moisés e Elias.

O segundo sentido bíblico considera a montanha como símbolo da estabilidade e eternidade de Deus, em contraposição com as águas correntes e líquidas dos rios e dos mares (ibid). Neste sentido, Deus é comparado ao rochedo inabalável que dá sustento a quem confia nele e que protege contra as adversidades da vida. Ele, único capaz de mudar as montanhas físicas do seu lugar, pode destruir também todo obstáculo que impede o crescimento do ser humano. Neste âmbito, Ribeiro (2013) recomenda:

Você tem alguma coisa importante para resolver? Então, precisa subir a montanha. Está se sentindo perdido diante dos problemas da vida? Tem que subir a montanha. Precisa se sentir mais perto de Deus? Tem, então, que subir a montanha [...] A montanha é o lugar da decisão, da transfiguração, da aliança. A montanha da oração (RIBEIRO, 2013).

Vê-se que a montanha recebe um papel claro de intermediário entre o mundo físico e o mundo espiritual. E até hoje, ela continua sendo um lugar de religião com o sagrado. Assim continuam sendo construídos em montanhas ou em colinas igrejas, capelas, santuários, residências monásticas para proporcionar uma certa experiência espiritual: é o caso de Notre Dame de Yagma em Burkina Faso, na África. A montanha influenciou por muito tempo a construção arquitetural das Igrejas em tamanho alto. Além desses significados religiosos, a montanha assume também a função de facilitar a comunicação. No tempo de Jesus, por exemplo, ela servia como uma espécie de areópago de onde se podia falar às multidões. Com efeito, não existindo microfone na época, usava-se a montanha para se comunicar. O pregador subia num alto para poder amplificar a voz que ia mais longe para o público. É o caso do sermão da montanha no evangelho de Mateus, capítulo 5 a 7, onde Jesus, a partir do monte, ensinava a sua lei

de amor. Hoje em dia, a montanha pode servir para alcançar melhor a conexão internet em algumas localidades. Em que a montanha então pode inspirar os construtores de interfaces religiosas?

1.1.2. Nuvem

Com o avanço da ciência, sabe-se meteorologicamente que a nuvem é a umidade do ar condensada. Ou seja, é um conjunto visível em suspensão na atmosfera, constituído de partículas minúsculas de água líquida ou de gelo, ou de ambas ao mesmo tempo, mas que pode conter também partículas procedentes, por exemplo, de vapores industriais, de fumaça ou de poeira. São frequentes e se encontram em constante mudança de dimensão, forma, estrutura, textura, número etc. Existem vários tipos de nuvens: entre elas, as nuvens altas e sólidas (Cirrus, Cirrocumulus e Cirrostratus) situadas a 6 km de altura; as nuvens médias, líquidas e mistas (Alto cumulus), situadas entre 2 a 6 km; as nuvens Baixas e líquidas (Stratocumulus e Stratus), situadas até 2 km de altura (ANITA METEOROLOGIA, 2008).

A este elemento da natureza, o ser humano atribuiu um sentido religioso. Na Bíblia, a palavra nuvem, por um lado, é usada no sentido literal para se referir às nuvens no céu (Gênesis 9,13-16; Lucas 12,54; etc). Por outro lado, é usada no sentido figurativo para traduzir várias funções sagradas. Uma delas é sua relação à inacessibilidade de Deus (Jó 22,14; Salmos 18,11-12; 97,2; etc.) (CONEGERO, 2015). Para Grou (2003), a nuvem serve a:

Expressar a transcendência divina porque está nas alturas e forma uma demarcação entre o céu e a terra. Por outro lado, exprime o mistério divino, por causa do seu caráter elusivo e da sua capacidade de mascarar os objetos, deixando filtrar a luz. Uma nuvem nunca esconde completamente a luz, mesmo que impeça a sua visão direta da fonte (GROU, 2003, tradução nossa)².

Mas sem dúvida, o sentido mais emblemático da palavra “nuvem” nas Sagradas Escrituras diz respeito ao símbolo da presença de Deus manifestada numa

² “Il sert, d'une part, à exprimer la transcendance divine parce qu'il se tient dans les hauteurs et qu'il forme une démarcation entre ciel et terre. D'autre part, il exprime le mystère divin, à cause de son caractère insaisissable et de sa faculté de masquer les objets, tout en laissant filtrer la lumière. Un nuage ne cache jamais complètement la lumière, même s'il empêche d'en voir directement la source”.

nuvem de glória. O caso bem claro é o de Israel que, na sua peregrinação pelo deserto depois da libertação da escravidão no Egito, foi guiado, acompanhado e protegido por uma nuvem representando diretamente Deus ao lado de seu povo. Nesse mesmo contexto, a presença de Deus representada por uma nuvem de glória, cobria o Tabernáculo, como atesta esta passagem bíblica do livro dos Números:

E no dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do testemunho; e à tarde estava sobre o tabernáculo com uma aparência de fogo até à manhã. Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo. Mas sempre que a nuvem se alçava de sobre a tenda, os filhos de Israel partiam; e no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel se acampavam. Segundo a ordem do Senhor, os filhos de Israel partiam, e segundo a ordem do Senhor se acampavam; todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo, ficavam acampados. E, quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel cumpriam a ordem do Senhor, e não partiam. E, quando a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo, segundo a ordem do Senhor se alojavam, e segundo a ordem do Senhor partiam. Porém, outras vezes a nuvem ficava desde a tarde até à manhã, e quando ela se alçava pela manhã, então partiam; quer de dia quer de noite alçando-se a nuvem, partiam. Ou, quando a nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês, ou um ano, ficando sobre ele, então os filhos de Israel se alojavam, e não partiam; e alçando-se ela, partiam. Segundo a ordem do Senhor se alojavam, e segundo a ordem do Senhor partiam; cumpriam o seu dever para com o Senhor, segundo a ordem do Senhor por intermédio de Moisés. (Números 9, 15-23).

No Novo Testamento, na ocasião da transfiguração de Jesus, uma nuvem resplandecente encobriu o local. Daquela nuvem de glória, uma voz se pôs a dizer: “Este é o meu Filho, o Amado, em quem tenho muito prazer; a ele ouçam” (Mateus 17,5). Na sua Ascensão também, distanciando-se da terra, uma nuvem o cobriu e impediu que os discípulos pudessem enxergá-lo.

Em resumo, na tradição bíblica, a nuvem de glória aparece como uma representação visível da presença de Deus. Mas ao mesmo tempo em que ela revelava que Deus estava no meio do seu povo escolhido, ela também encobre a majestade da glória divina dos olhos dos homens que não são capazes de suportar sua presença santa e consumidora (CONEGERO, 2015). Podemos assim afirmar que a Nuvem permitia a comunicação entre Deus e o povo, podendo prefigurar tantos meios tecnológicos que auxiliam a vivência da fé hoje. Outra pergunta que surge é: será que todos estes significados da nuvem teriam influenciado e inspirado a adoção do termo nuvem como metáfora na área da tecnologia e da informática para designar o sistema de armazenamento de dados?

1.1.3. Arca da aliança - Tabernáculo

Outro meio tradicional que merece consideração é a Arca da Aliança e seus utensílios. O povo de Israel, durante sua travessia pelo deserto depois da sua libertação, parou nos entornos do monte Sinai. Lá, sob orientação de Deus, como escrito no livro do Êxodo, foi construído um santuário sob forma de tenda móvel que ficou conhecida como tabernáculo, casa de Deus. “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles. Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus pertences, assim mesmo o fareis” (Êxodo 25, 8-9). Moisés, líder do povo, montou a Arca e guardou por dentro as duas tábuas da lei, a vara de Aarão e um vaso do maná. Nas duas tábuas estavam gravados os dez mandamentos representando as leis de Deus que o Povo devia seguir para permanecer no caminho da aliança. A vara de Aarão simbolizava a força e a arma de Deus para o povo contra os inimigos. O vaso com o maná lembrava o povo da providência divina e da sua dependência ao Deus que lhe envia provisão alimentar. O conjunto era sinal da grande Aliança que Deus fez com seu povo escolhido (MAIA, 2017).

Tratada pelos judeus como o objeto mais sagrado simbolizando o próprio Deus na Terra, a Arca servia como veículo de comunicação entre Deus e seu povo escolhido. A tal ponto que “tocá-la era um ato tolo, pois quem a tocasse seria morto, razão pela qual existiam varas para seu transporte” (MAIA, 2017). Foi feita de tal modo a ser acessível e móvel para acompanhar o povo durante a sua caminhada até a entrada na Terra prometida. O Rei Salomão, mais tarde, construiu o templo e colocou-a num recinto, já em prefiguração dos tabernáculos nas igrejas católicas.

Em resumo, estas interfaces amigáveis possibilitavam a comunicação entre o divino e o religioso. Algumas entre elas eram móveis como as nuvens, a arca da aliança, outras imóveis, estáticas, como a montanha, os templos.

1.2. Breve trajetória da Igreja em relação à comunicação: instrumentos de transmissão usados pela Igreja

A missão da Igreja é evangelizar levando Jesus Cristo e sua Palavra divina para as pessoas, como lembrou o Concílio Vaticano II:

A Igreja, enviada por Deus a todas as gentes para ser «sacramento universal de salvação», (1) por íntima exigência da própria catolicidade, obedecendo a um mandato do seu fundador (2), procura incansavelmente anunciar o Evangelho a todos os homens. Já os próprios Apóstolos em que a Igreja se alicerça, seguindo o exemplo de Cristo, «pregaram a palavra da verdade e geraram as igrejas» (3). Aos seus sucessores compete perpetuar esta obra, para que «a palavra de Deus se propague rapidamente e seja glorificada (2 Tess. 3,1), e o reino de Deus seja pregado e estabelecido em toda a terra (AD GENTES 1, 1965).

A Igreja cumpre esta missão se comunicando com as pessoas. Mas quais meios ela usa para comunicar? Se o povo da Bíblia se servia de interfaces físicas como a montanha, a nuvem e a arca da aliança, a Igreja, por sua vez, se inspira nelas, mas se serve também dos meios modernos para cumprir a sua missão. Esta parte da pesquisa tem por objetivo recapitular brevemente os meios que a Igreja usou desde seus primórdios até hoje para viver a fé e se expandir.

1.2.1. Dos primórdios ao início da modernidade

Na véspera de sua morte, o próprio fundador da Igreja, Jesus, traçou o primeiro caminho de comunicação que é o testemunho pelo amor mútuo na comunidade. “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13, 34-35). Isso deixa claro que, como aponta Puntel (2016):

O grande instrumento de comunicação, nos primeiros tempos do cristianismo, foi a própria comunidade cristã, que se diferenciava do então mundo romano. Nos seus inícios, o cristianismo baseava-se plenamente na convicção de que o importante era a união pelo testemunho de fraternidade entre os membros das comunidades. Era por meio disso que se alcançaria a expansão da fé (PUNTEL, 2015, p. 16).

O potencial humano a viver e se relacionar fraternalmente com o próximo foi o maior acervo de comunicação para a Igreja desde o início até hoje. A comunidade eclesial, no início, se organiza em torno da autoridade dos Apóstolos que vão orientar de

muitas formas a comunicação evangelizadora. Uma das formas foi a redação, na mão, dos evangelhos e das cartas dirigidas às comunidades na época, e ainda usadas hoje. Muitas destas cartas procuravam resolver as crises comunitárias por meio de conselhos, exortações e até reprimendas. Estes escritos que constituem o Novo Testamento se juntam aos escritos do Antigo Testamento para formar a Bíblia que conta 73 livros. Esta vai conhecer uma maior difusão no século 15 com a invenção da imprensa pelo alemão Johannes Gutenberg (1397-1468). Daí começa a impressão da Bíblia a grande escala. Por sinal,

A Bíblia de Gutenberg é o primeiro grande livro impresso na Europa Ocidental a partir de tipos móveis de metal. Ela é um monumento que marca uma virada na arte da produção de livros e na transição da Idade Média para o mundo moderno. A Bíblia foi concluída em Mainz, Alemanha, provavelmente no final de 1455 (CAFÉ E TEOLOGIA, 2020).

Além dos textos escritos, a Igreja, ao longo da sua história, fez uso dos concílios para consolidar a fé, do teatro na catequese e nas festas litúrgicas. Houve produção e exibição de muitas imagens, pinturas e esculturas nos templos, a ponto de gerar a polêmica iconoclasta no século VIII. Quem pôs fim à polêmica foi o Papa São Gregório Magno com a seguinte declaração: “Nas igrejas se colocam pinturas para que os analfabetos, ao olharem as paredes, possam entender o que não são capazes de ler nos livros [...] especialmente para os bárbaros as pinturas substituíam a leitura” (BARAGLI, 1973, p. 73 *apud* PUNTEL, 2015, p. 17). Estes canais de comunicação (humano, comunidade, escritas, esculturas...), apesar das dificuldades que encontraram, guiaram por séculos a vivência e a difusão da fé, e de algum modo prevalecem até hoje.

Em meados do século 19, a comunicação da Igreja vai conhecer um grande aporte com a imprensa e a comunicação de massa. Em 1861, circulou o primeiro número do jornal *L’Osservatore Romano* do papa Pio IX (1846-1878). Sucessor de Pio IX, o papa Leão XIII (1878-1903) iniciou as audiências coletivas concedidas por um papa a jornalistas profissionais; gesto que significou uma tentativa de aproximação com o mundo moderno. Puntel destacou que naquela época, “a imprensa católica já florescia em quase todas as partes nesse período e era o retrato do povo católico: praticamente à margem da vida social em transformação” (TÚLIO DE SOUSA; AMARO DA SILVA, 2020). Durante o pontificado de Pio XI, deu-se a criação da Rádio Vaticana, em 12 de fevereiro de 1931, instalada por Guglielmo Marconi, que foi considerado seu criador. Em 1936, o Papa Pio

XI escreve a encíclica *Vigilanti Cura* sobre o cinema. Na sequência, o Papa Pio XII escreveu, em 1957, a encíclica *Miranda Prorsus*, o primeiro documento sobre comunicação, no sentido e abranger o cinema, rádio e televisão (PUNTEL, 2015, p. 28).

1.2.2. Vaticano II - *Inter Mirifica* - *Evangelii nuntiandi*

No século 20, diante da modernidade que proporcionou grandes mudanças sociais, a Igreja sentiu a necessidade de revisar e impulsionar seu diálogo com o homem moderno. Daí a convocação do Concílio Vaticano II que buscou refletir sobre a Missão de evangelizar da Igreja diante dos novos desafios modernos e levá-la a atualizar suas formas de dialogar com a sociedade. Foi o famoso *aggiornamento* conduzido por duas grandes figuras papais: João XXIII (1958-1963) e Paulo VI (1963-1978). Lorscheider explica o conteúdo deste termo: “*Aggiornamento* quer ser um escutar, um ir ao encontro, um abrir-se às justas exigências do mundo de hoje, em suas profundas mudanças de estruturas, de modo de ser (culturas), inserindo-se no mundo para ajudá-la” (LORSHEIDER, 2003, p. 6 *apud* PUNTEL, 2015, p.36). Desse encontro conciliar, saiu o decreto *Inter Mirifica* (1963) que vai ditar o novo modo da comunicação da Igreja, principalmente na sua relação com as novas tecnologias da comunicação. Com efeito:

Pela primeira vez, um documento universal da Igreja assegura a obrigação e o direito de ela utilizar os instrumentos de comunicação social. Além disso, o *Inter Mirifica* também apresenta a primeira orientação geral da Igreja para o clero e para os leigos sobre o emprego dos meios de comunicação social. O documento refere-se aos instrumentos de comunicação, tais como imprensa, cinema, rádio, televisão e outros meios semelhantes, que também podem ser propriamente classificados como meios de comunicação social (IM 1). Ao enumerar esses meios, no entanto, o decreto refere-se ao que fora comumente classificado como meio de comunicação de massa até aquela data. Nenhuma atenção é dada, no documento, às forças que articulam os meios de comunicação: por exemplo, anúncios, marketing, relações públicas e propaganda (PUNTEL, 2003).

Com este documento, a Igreja aceitou de maneira oficial os meios de comunicação e seu uso na evangelização; admitiu o direito de informação para todos: “É intrínseco à sociedade humana o direito à informação sobre aqueles assuntos que interessam aos homens e às mulheres, quer tomados individualmente, quer reunidos em sociedade, conforme as condições de cada um” (IM 5). Em resposta ao apelo do *aggiornamento*, o Papa Paulo VI escreveu a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*

(1975) sobre a evangelização no mundo contemporâneo. E em relação específica à comunicação, esta Exortação apostólica afirma o seguinte:

Postos ao serviço do Evangelho, tais meios são susceptíveis de ampliar, quase até ao infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazem com que a Boa Nova chegue a milhões de pessoas. A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se ela não lançasse mão destes meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados. É servindo-se deles que ela "proclama sobre os telhados", (72) a mensagem de que é depositária. Neles encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões (EN 45).

Afinal, o Concílio Vaticano II, com seu conceito de aggiornamento, vai embasar o futuro da comunicação da Igreja, esta Igreja que, sempre, quis vibrar no diapasão das realidades do mundo para lhe ser útil. As conclusões conciliares abriram as portas da Igreja para conectá-la com o mundo contemporâneo cujo cunho é o digital.

1.3. Uma Igreja em digitalização no mundo atual

Com o advento da digitalização, diversos setores da sociedade estão preocupados em propagar seus negócios, ideias e crenças no meio digital. Isso não é diferente com as religiões. E como o Concílio Vaticano II tinha aberto a possibilidade de uso dos meios de comunicação para propagar o evangelho, a tecnologia digital em pleno crescimento é abraçada pelos cristãos para praticar a fé e propagar os valores do Reino anunciado por Cristo.

1.3.1. A digitalização dos dados e registros eclesiais

As instituições eclesiásticas romanas não ficam atrás, quando se trata de digitalizar os registros físicos para protegê-los e disponibilizá-los para o maior público possível. Com efeito, desde 2010, a biblioteca vaticana iniciou vários projetos de digitalização dos documentos manuscritos da Igreja. O projeto se deu com o objetivo de digitalizar toda a coleção de manuscritos da biblioteca: 80.000 códices, a maioria da Idade Média e do período Humanista. Definiu-se a meta de digitalizar 3.000 peças por ano até 2041. O projeto concentra-se em dois propósitos: a preservação a longo prazo de imagens de alta resolução e a construção da biblioteca digital on-line. A tecnologia usada

é a “IIIF Technologies” (International Image Interoperability Framework), um método que oferece um padrão de descrição e visualização de imagens pela Web, além de metadados estruturados (LEAL, 2023).

Para atingir as metas estabelecidas, múltiplas ações foram tomadas. Uma delas foi a parceria quinquenal que a Biblioteca Apostólica Vaticana teve com a Biblioteca Bodleiana da Universidade de Oxford para iniciar o projeto de digitalização, financiado pela Fundação Polonsky, ao valor de dois milhões de esterlinas. Esta parceria permitiu levar a quinze mil (15000) o número de manuscritos na internet. Esses manuscritos se encontram num portal atualizado, o digi.vatlib.it, onde podem ser acessados. A conclusão deste projeto de cinco anos foi comemorada com uma conferência no centro de congressos do Instituto Patristicum Augustinianum intitulada “Digitalização e bibliotecas: o futuro do passado” (VATICAN NEWS, 2018). O prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana, Mons. Cesare Pasini, na ocasião, fez esta grande confissão:

O serviço de digitalização não se limita ao “ofereço-lhe a imagem”, mas ao “ofereço-lhe e permito-lhe interagir”, ou seja, ter um e outro manuscrito, de uma e outra biblioteca, talvez contemporaneamente em seu computador. Você os vê juntos, os compara, na verdade você também pode intervir colocando uma nota naquela página para dizer que identificou a mão daquele copista, o sentido daquela nota, o significado importante daquela imagem. Isso cria um mundo de colaboração. A palavra técnica por trás dessa operação é a interoperabilidade (VATICAN NEWS, 2018).

Na mesma dinâmica, em 2014, a instituição vaticana teve acesso às competências de uma companhia de tecnologia da informação do Japão, NTT, com quem assinou um acordo para digitalizar mais de três mil manuscritos, a fim de torná-los disponíveis na internet. Os três mil manuscritos deveriam somar mais de 1,5 milhão de páginas na WEB, um trabalho que custou 18 milhões de euros ao Vaticano.

Esta digitalização no Vaticano se estende também às igrejas locais. É o caso na Cúria de Belo Horizonte, no Estado de Minas no Brasil.

O projeto de pesquisa Digitalização e Disponibilização de Acervos Paroquiais da Rota da Estrada Real, coordenado pelos professores Dr. Caio César Boschi e Dr. Tarcísio Rodrigues Botelho e aprovado pelo Edital FAPEMIG 009/2005, objetivou digitalizar os acervos paroquiais custodiados pelo Centro de Documentação e Informação da Cúria de Belo Horizonte (CEDIC – BH), disponibilizando-os ao público através de uma ferramenta de software que possibilitasse uma consulta mais acurada e eficiente. A partir do material eletrônico digitalizado foi possível realizar um levantamento de caráter demográfico acerca dos registros de casamento da paróquia de Sabará na primeira década do século XIX. Sendo assim, esta comunicação apresenta os resultados finais desta pesquisa, além do

relato de experiências enquanto bolsista do projeto entre agosto de 2006 e novembro de 2007 (GOLDFEDER, 2007).

Além desta digitalização dos documentos, assistimos cada vez a uma vivência da fé online e através das novas invenções tecnológicas digitais.

1.3.2. A digitalização das práticas religiosas: uma fé online.

Se os documentos eclesiais passam por uma digitalização forte na Igreja, também as práticas e modos de viver a fé conhecem a mesma dinâmica. Com efeito, pode-se observar que os cristãos não mais se contentam unicamente de ir em locais físicos para se encontrar e viver a sua fé. Pela internet e com a difusão das tecnologias digitais, surgiram modos virtuais de se viver a fé. Vivemos até como uma deportação dos fiéis do mundo físico para o mundo digital e internet, deixando aparecer um novo modo de se viver a fé, uma fé de cunho virtual. Dois estudiosos, Sbaderlotto e Jurema, pesquisadores da área permitem entender profundamente este fenômeno de fé online. Na sequência, propomo-nos apresentar brevemente os resultados destes estudiosos mostrando como e quanto a tecnologia digital está mudando o jeito de muitos fiéis de praticar a Fé.

Sbaderlotto possui no registro várias obras literárias. Assim na sua obra “Deus em bits e pixels” (2011), assinalou que a religião, tendo integrado as tecnologias comunicacionais digitais, faz com que: “as pessoas passam a encontrar uma oferta de experiência religiosa não apenas nas igrejas de pedra, nos padres de carne e osso e nos rituais palpáveis, mas também na religiosidade existente e disponível nos bits e pixels da Internet” (SBADERLOTTO, 2011, p. 123). Além disso, A fé cristã professa que “o Verbo de Deus se fez Carne e habitou entre nós” (João 1,14); se referindo a Jesus Cristo como Verbo, o evangelista João nos traz este fato. Partindo desta profissão de fé, Sbaderlotto faz como um jogo de palavra no título de sua obra: “*E o Verbo se fez bit: Uma análise da experiência religiosa na internet*” (2011). Nesta obra, ele buscou compreender como se manifestam as “interações entre fiel/Igreja/Deus para a vivência, a prática e a experienciação da fé nos rituais online do ambiente digital católico brasileiro” (SBARDELOTTO, 2011, p. 8). Nisto, ele destaca o seguinte:

Existe hoje, por meio das tecnologias digitais e da internet, a configuração de um novo “Verbo”, de um novo tipo de interação comunicacional fiel/Igreja/Deus. Convém antes lembrar que a história da Igreja Católica é, por assim dizer, uma história intimamente relacionada à comunicação e isso também por mandamento divino. (SBARDELOTTO, 2011, p. 4-5)

Determinado a explorar a influência da tecnologia sobre a fé, o mesmo autor produziu outra obra bastante significativa no conteúdo com o seguinte intitulado: *Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet (2012)*. Qualificar Deus de digital pode soar como uma provocação para os fiéis, mas o autor quis mostrar como a religião, tendo Deus como centro, está se digitalizando com a prática virtual, e o digital por seu lado está se tornando uma ferramenta poderosa de transformação para a religião.

Assim, a fé digital traz consigo uma materialidade totalmente própria, numérica, de dígitos, que podem ser alterados, deletados, recombinações de acordo com a vontade do sistema. O fiel se depara – embora sem perceber – com novas mediações – até mesmo reintermediações – com o sagrado: agora o sistema e seus protocolos se colocam como novas camadas “intermediatórias” entre o fiel e o sagrado. Se antes o fiel fazia uso de uma vela, de um templo e dos protocolos da instituição para fazer seu ritual de oração, hoje se acrescentam novas camadas tecnocomunicacionais (aparatos como computador, teclado, mouse, interfaces, fluxos de interação comunicacional etc.) e acionadas pelo próprio fiel, por seu próprio interesse e desejo, a partir de uma oferta do sistema. E essa construção simbólica se dá por meio de códigos binários (bits), que buscam substituir digitalmente a vivência e a experiência do sagrado, códigos fluidos, suaves, soft (e por isso software), que podem ser reconstruídos e alterados constantemente de acordo com os interesses do sistema e do fiel-internauta. Assim, o ser humano, simbolicamente, substituiu o sentido do sagrado pelo fogo, do fogo pela vela, e da vela pela “vela virtual” hoje. Criando esses novos símbolos, ressignificando outros símbolos tradicionais para o ambiente online, busca-se uma nova “mediação” entre ele e o mundo, para poder dar-lhe sentido. (SBARDELOTTO, 2012, p. 29)

Sbardelotto, numa outra obra, *Deus em bits e pixels: Um estudo sobre interface em sites católicos (2012)*, chama todo esse processo de “midiatização digital do religioso”, ressaltando o fato que reforça a ideia de um processo de midiatização do fenômeno religioso:

Interface, portanto, é o código simbólico que possibilita a interação fiel-sistema e também a superfície de contato simbólico entre fiel-sistema. Em um sentido mais restrito, referimo-nos aqui à interface tecnológica e gráfica dos sites, os elementos não textuais presentes no sistema e que orientam a leitura, a construção de sentido e a experiência religiosa do fiel: os aparatos, o layout e a organização interna das informações disponíveis no sistema (SBARDELOTTO, 2012, p. 125-126).

Outro autor que tratou da questão é o Jurema na sua pesquisa de mestrado: *A fé cristã na era digital: diálogo entre a revelação na teologia de Bruno Forte e a experiência religiosa na internet* (2012). Partindo do pensamento do Teólogo Bruno Forte, o autor buscou responder aos seguintes questionamentos:

Será possível fazer uma experiência de escuta e diálogo com Deus, por meio da nova ambiência da fé criada pela Internet? [...] É possível encontrar-se com Deus no espaço virtual? Uma comunidade de fé virtual pode ser considerada um espaço de evangelização e vivência comunitária? (JUREMA, 2012).

A resposta que ele encontrou é que a fé transcende as tecnologias. Mas considerando o uso das tecnologias que já se faz no meio religioso, pode-se “afirmar de que é possível compreender e experimentar Deus sem excluir a ajuda das linguagens e dos meios de comunicação que caracterizam a era digital” (JUREMA, 2012, p. 74). Em outras palavras, as novas tecnologias digitais podem ser usadas por um lado como novas formas de falar com Deus, e por outro lado como ferramentas para escutar Deus (ibid., p. 77). No entanto, diante desta Era Digital em que as novas tecnologias se tornaram uma característica atual, o autor propõe o discernimento como um caminho indispensável no uso dessas tecnologias. Com efeito, apontou que:

Não se pode confundir a própria presença de Deus com qualquer coisa, mas o meio, o suporte da comunicação pode ser um espaço da presença de Deus. Deus não está no meio em si, mas o meio pode ser uma mediação, uma provocação para o ser humano chegar à experiência de Deus, pois o meio em si não é fim é apenas meio. [...] No entanto o discernimento é o termômetro para escutar e seguir a vontade de Deus. (Ibid., p. 76-79)

Nesse impulso da discussão sobre fé e o digital, Jurema conclui que:

A comunicação na Era Digital oferece um “mundo sem fronteiras” e favorece novas oportunidades a partir do virtual. Os novos suportes tecnológicos caracterizam um novo rosto da comunicação e também um novo rosto da relação com Deus, com as pessoas e com a comunidade. Um exemplo para melhor compreender: muitos utilizam um notebook para disponibilizar a Bíblia, Palavra de Deus aos amigos conectados a sua rede. Outros servem-se do notebook para celebrar. Outros, ainda, têm seguidores via web que seguem celebrações e outras “manifestações de fé”. Alguns dizem que “o seu iPad é tão inseparável quanto o crucifixo”. Um dos jornais recentemente evidencia que, estimulados pelo papa Bento XVI, sacerdotes recorrem a tablets, smartphones e redes sociais para resgatar novos fiéis. E identifica-se um crescente número de fiéis conectados, para “alimentar a sua fé”. [...] Hoje os meios, as novas tecnologias estão a serviço do ser humano. Portanto, o iPhone, o iPad, o Twitter, o Facebook, o MSN e outros tantos aplicativos que a comunicação oferece, são suportes que favorecem possibilidades das pessoas se comunicar até na religião. Importante é identificar que a tecnologia é nova, mas o conteúdo e a centralidade da fé cristã, não. O que a cibernética e a cultura digital oferecem não deixa de ser experiências que mediam e despertam a própria fé que está na pessoa. Porém a fé transcende as

tecnologias. A mudança de paradigmas deu um elevado status às tecnologias e colocou os meios a disposição das pessoas. Estes têm papel positivo enquanto forem meios e não fins para a comunicação. Os Meios podem servir de canais para despertar e abrir espaço entre a pessoa e Deus, e estabelecer relações mais profundas, em que a própria pessoa O encontre no outro real. As comunidades virtuais deveriam proporcionar um encontro mais profundo, pois, parece que a religião que emerge da mídia só é possível a partir do mundo real da vida dos fiéis. O meio é e será um suporte, um canal. (JUREMA, 2012, p. 91)

1.4. O impacto da Inteligência Artificial sobre a fé católica

O aumento exponencial da utilização da inteligência artificial impacta significativamente todos os aspectos da vida humana. As religiões não escapam dessa influência tecnológica. Nesse sentido, na sua prática e vivência atual, o cristianismo se encontra envolvido e até mesmo gerenciado às vezes pela inteligência digital crescente. O objetivo aqui é de se servir de um método exploratório e explicativo para responder à seguinte pergunta: quais os impactos da inteligência artificial sobre a vivência da Fé cristã nos tempos de hoje?

1.4.1. Aplicação da inteligência artificial nos ambientes cristãos

Muitos fatos atestam o quanto a inteligência artificial impacta o cristianismo, querendo quase mudar algumas atitudes tradicionais. Já existem várias experimentações com robôs criados e treinados para atuarem na área da religião.

Um primeiro caso é do “padre robô” projetado para ensinar os fiéis a rezarem, para dar sermões e aconselhar adoradores católicos na cidade polonesa de Varsóvia. Este robô que recebeu o nome de “SanTO” foi objeto de um documentário da BBC lançado no 23 de outubro de 2021, intitulado *“Deus e os robôs”: A IA transformará a religião?”* O documentário mostrou pessoas dentro da Igreja São João Paulo II de Varsóvia interagindo com um robô. SanTO era carregado com informações sobre religião em seu banco de memória para transmitir a doutrina católica (CATANZARO, 2021).

A máquina de Inteligência Artificial (IA) é chamada “SanTO”, uma abreviação para *“Sanctified Theology Operator”* (Operador Teológico Santificado). Ela tem uma imagem parecida com uma estátua de santo católico e foi projetada por

Gabriele Trovato, um pesquisador italiano de robótica, que disse ter decidido construí-la para ajudar as pessoas a rezar (CATANZARO, 2021).

Trovato revelou ter sido incentivado durante a pandemia de Covid_19 a implementar a eficiência de seu robô. "Ficou claro para mim no ano passado durante o encerramento, quando muitas pessoas começaram a reclamar que não podiam ir à igreja, que uma máquina como a SanTO podia dar uma mão" (CATANZARO, 2021). Especialista na interação entre humanos e robôs, Trovato vê também este robô como um auxílio para idosos e enfermos que não podem ir à igreja, um robô que pode ajudar esses fiéis na oração e na catequese.

Figura 1 - Imagem do robô SanTO



Fonte: Catanzaro (2021)

Um segundo caso que merece ser mencionado é o “sacerdote robô” chamado BlessU-2. Considerado o primeiro sacerdote robótico, ele foi apresentado em 2017, na Alemanha, para celebrar os quintos anos do início da Reforma Protestante, em uma pequena igreja luterana em Wittenberg. O “Sacerdote Robô” funciona da seguinte maneira:

O usuário conta ao robô seus pecados na tela tátil que tem no peito, o robô o tranquilizará com suas palavras. As bênçãos robóticas vêm em cinco idiomas e são acompanhadas de gestos dos braços como os de um sacerdote, além de um significativo movimento de sobrancelhas, ao mais puro estilo Disney. Suas mãos também se iluminam e o nariz tem uma luz azul intermitente. Depois de perguntar em que idioma quer o serviço, o robô perguntará se o usuário quer ser abençoado por uma voz masculina ou por uma voz feminina? Após resolver esta questão, volta a perguntar qual o tipo de bênção desejada. Há quatro tipos: de “estímulo”,

“renovação”, “acompanhamento” e “verificação”. Depois de pronunciar a mensagem religiosa, o robô pergunta se você quer conservar uma lembrança de suas palavras. Em caso afirmativo, uma seção de sua ampla barriga se abre e uma pequena impressora imprime a bênção como se fosse um tíquete de compra. O robô termina dando a bênção lendo um dos 40 extratos da Bíblia que figuram em sua memória (REDAÇÃO EM CURIOSIDADES, 2020).

Figura 2 - Imagem do robô BlessU-2 abençoando uma pessoa



Fonte: Redação em curiosidades (2020)

Cabe ressaltar que se estas inovações inteligentes atraem e cativam muitas pessoas, nem todas aceitam ver robôs quase substituindo um ministro religioso. No caso do Robô Santo por exemplo, o repórter no documentário disse que os paroquianos estavam abertos à ideia de um "robô católico", embora a maioria dissesse que ainda "preferia um padre humano" e que um robô religioso seria inconcebível (CATANZARO, 2021).

Uma máquina com inteligência artificial sem alma ou espírito transmitindo doutrina religiosa nos templos e "falando de fé", mostra claramente a deterioração das instituições religiosas, que usam uma ciência humana limitada no campo espiritual, interferindo na conexão do ser humano com Deus (CATANZARO, 2021).

Quanto ao padre Slawomir Abramowski da mesma região de Varsóvia, refletindo sobre a possibilidade de os robôs substituírem o ser humano, ele menciona que a inteligência artificial pode auxiliar as pessoas a entenderem os ensinamentos da Igreja.

No entanto, ele não vê o robô atuar no lugar do padre, porque uma máquina não tem alma. “E quando perguntado sobre se ele acreditava que um robô poderia officiar um casamento, ele respondeu que isso “é impossível”” (CATANZARO, 2021).

1.4.2. A opinião de líderes católicos sobre IA e fé católica

As autoridades da Igreja estão cientes do terreno espaçoso que está ganhando a IA no mundo, na vida das pessoas, nas crenças. É um novo mundo de ser, de viver e de aparecer. Em novembro de 2020 por exemplo, num vídeo de intenção de oração, o Papa Francisco, líder da Igreja Católica, pediu que os avanços da inteligência artificial fossem “humanos”. Pois segundo o pontífice, a robótica e a inteligência artificial sem uma ética objetiva podem aumentar as desigualdades, interrompendo um “progresso real” da humanidade. Por isso, ele pediu aos fiéis que rezassem para que os avanços tecnológicos, assim como tornam um mundo melhor para se viver, estejam “vinculados ao bem comum” e orientados para “o respeito pela dignidade” das pessoas (COLLET, 2020).

Assim declarou o Papa Francisco:

A inteligência artificial está na raiz da mudança de época que estamos vivendo. A robótica pode tornar possível um mundo melhor se estiver unida ao bem comum. Porque se o progresso tecnológico aumenta as desigualdades, não é um progresso real. Os avanços futuros devem estar orientados para o respeito pela dignidade da pessoa e da Criação. Rezemos para que o progresso da robótica e da inteligência artificial esteja sempre a serviço do ser humano... podemos dizer, que ‘seja humano’ (FRANCISCO, 2020).

Pode-se observar então que a Igreja Católica, por meio da sua autoridade papal, demonstra uma certa abertura em relação à inteligência artificial, uma abertura para entender e orientar a sociedade no caminho do bem. Neste sentido, o Vaticano responsabilizou religiosos e sacerdotes no âmbito de acompanhar e de cuidar minuciosamente do assunto das novas tecnologias. O padre Paolo Benanti, principal conselheiro do Santo Padre Francisco sobre tecnologia, afirmou durante uma entrevista que:

“Algoritmos nos tornam quantificável. A ideia de que, se transformarmos seres humanos em dados, os humanos podem ser processados ou descartados, é que algo que realmente toca a sensibilidade do Papa” (GOMES, 2020). Quanto à questão da IA

substituir eventualmente o ser humano, o religioso opina que os dados devem servir apenas como uma referência para lidar com a realidade e jamais para substituí-la. Ele se mostra receoso sobre máquinas substituírem humanos em funções chaves, como cuidados de saúde. “É impensável que máquinas de inteligência artificial vão fazer escolhas sem erros. Elas sempre serão integralmente falíveis” (GOMES, 2022).

1.4.3. Religião - digital - ética

No mundo físico ou presencial, é possível e comum que um cristão vá à igreja com assiduidade para alimentar sua fé sem deixar de pecar em sua rotina. No Digital, o mesmo comportamento se manifesta, pois, por mais que a internet auxilie o ser moderno a entrar em contato com o sobrenatural, este meio não é isento de atitudes que possam entrar em conflito com a ética, mesmo na área religiosa, espalhando ódio, preconceitos, desinformações (*fake news*).

O Papa Francisco quis esclarecer, em um dos principais documentos de seu pontificado, o risco de certos extremismos e desvios na construção de relações e conexões entre cristãos-católicos por meio de redes:

Pode acontecer também que os cristãos façam parte de redes de violência verbal através da internet e vários fóruns ou espaços de intercâmbio digital. Mesmo nas mídias católicas, é possível ultrapassar os limites, tolerando-se a difamação e a calúnia e parecendo excluir qualquer ética e respeito pela fama alheia. Gera-se, assim, um dualismo perigoso, porque, nestas redes, dizem-se coisas que não seriam toleráveis na vida pública e procura-se compensar as próprias insatisfações descarregando furiosamente os desejos de vingança. (ALETEIA, 2018).

O Prelado pede uma mudança de atitudes que condizem com a ética, isto é, um uso caridoso e objetivo do meio virtual para construir pontes de paz entre os indivíduos e não para destruir os laços de amor. Na mesma linha, outra autoridade eclesial, o Papa Bento XVI, fez um apelo forte a empregar estas tecnologias para o bem completo do ser humano. "Desejo encorajar todas as pessoas de boa vontade, ativas no mundo emergente da comunicação digital, a que se empenhem na promoção de uma cultura do respeito, do diálogo, da amizade" (BENTO XVI, 2009).

Em conclusão, se as diferentes áreas da vida são cada vez mais modeladas pela inteligência artificial, as religiões não são isentas. O cristianismo que foi objeto de nosso estudo já está integrando alguns benefícios da inteligência artificial na sua rotina. É verdade que a Igreja pede cuidado no uso da inteligência artificial e todos os cristãos ainda não concebem robôs atuando nos rituais. No entanto, estas tecnologias inteligentes são recebidas por muitas pessoas das novas gerações, abertas a essas inovações com a proposta de auxiliar na prática da fé. Assim, podemos questionar sobre qual é o futuro da religião e como será vivida a relação com Deus por meio dos robôs?

CAPÍTULO 2: DESIGN DE CONTEÚDO PARA OS SACRAMENTOS EM AMBIENTES DIGITAIS VIRTUAIS

Com o advento da internet e das tecnologias digitais cada vez sofisticadas, a comunicação tomou uma virada espetacular, tornando-se mais acessível. Qualquer pessoa, tendo um computador ou smartphone conectado à internet, pode falar com o mundo, produzir o conteúdo que desejar, editar e publicá-lo em qualquer espaço digital com livre acesso, seja página na internet, rede social, plataforma ou canais de comunicação com e-mail. Assim se encontra na rede uma infinidade de conteúdos, alguns de boa qualidade, outros de baixa qualidade. A qualidade de um produto digital depende muito de diferentes parâmetros, um deles é o design. Neste contexto, o conceito de design vem ganhando amplo espaço tanto para os indivíduos criadores de conteúdo quanto para as empresas idôneas que se preocupam em disponibilizar produtos valorosos para seus clientes. Isso vale também para a Igreja Católica e seus adeptos presentes nos ciberespaços dedicados aos temas religiosos. Mas afinal, o que é design? Qual a sua importância para a produção de conteúdo religioso? Quais cuidados o fiel católico deve ter para produzir e oferecer produtos com o propósito de satisfazer esses ‘consumidores’ da fé dispostos a obedecer às normas da religião?

Com essas questões, iniciamos esse tema, a partir de uma exploração bibliográfica com o objetivo de respondê-las e, modestamente, contribuir com a investigação acadêmica desse estudo. Serão expostas algumas abordagens de autores sobre o design; e partindo destes autores, fazer uma análise qualitativa que permitirá dar um olhar sobre o design de produtos religiosos na internet em relação às normas da Igreja Católica Romana. Contudo, sem deixar de ter um olhar geral sobre os conteúdos católicos no mundo digital, a reflexão se focará mais sobre os sacramentos católicos, objeto de nossa pesquisa.

2.1. O Design de conteúdo em geral: Conceitos básicos e principais do design de conteúdo - UX

2.1.1. Definição de design

A palavra Design é do verbo inglês *to design* que significa projetar. Interessamos bastante a abordagem de Neil Patel, tido como um dos grandes entendidos do assunto. De modo geral, no universo digital,

O design é um conceito amplo que representa o processo de criação de produtos a partir da excelência técnica e estética, com o objetivo de solucionar problemas e agregar valor. Quando bem feito, entrega a melhor experiência possível para o usuário (NEIL PATEL DIGITAL, 2023).

Esta busca de solução de problemas inclui tanto os aspectos funcionais quanto estéticos. Por isso, o design abrange inúmeras formas de idealização, concepção, desenvolvimento e especificação de objetos, sistemas e serviços. Assim opinou Neil Patel:

Pessoalmente, costumo dizer que o design é a ponte entre o que já existe e o que é possível imaginar e fazer. Por isso, é um conceito tão complexo, que passa pela arte, negócios, cultura, estética, comportamento e tecnologia. Mas olhe só, ele pode e deve ser visto como uma estratégia de negócio. Quando bem aplicado, impacta o funil de vendas inteiro, desde a intenção de compra até a fidelização. Além disso, é muito utilizado para estratégias de branding, que são positivas para empresas de todos os portes” (NEIL PATEL DIGITAL, 2023).

Assim sendo, o design é fundamental, pois otimiza a criação humana, combinando a estética à funcionalidade, agregando valor e gerando soluções mais eficientes, confortáveis, seguras e bonitas. Eis porque o senso comum o equipara a algo belo e bem-feito. É nisso que reside a sua importância para as empresas, sendo para elas um dos principais fatores de sucesso, desde o desenvolvimento dos produtos até a entrega de valor ao cliente. Neil Patel (2023) apresenta o caso da marca Apple cujo design tem um diferencial único: “a empresa apostou em soluções simples, elegantes e centradas no usuário, que tornou a experiência de seus produtos incomparável”. O design da Apple foi projetado, não para encantar unicamente pelo visual do produto, mas também otimizar todo o processo de utilização e chegar à melhor solução possível. “Para isso, o designer transforma ideias inovadoras em produtos que de fato solucionam problemas, desenhados e executados nos mínimos detalhes” (NEIL PATEL DIGITAL,

2023). Afinal, o autor conclui que o design é um processo estratégico que melhora a qualidade de vida das pessoas por meio de produtos, sistemas e experiências inovadoras. Melhorar a vida das pessoas necessita uma atenção com elas, para detectar os desejos, os gostos, os costumes, as rotinas. Nesta linha, existe o chamado design de conteúdo, centrado no público-alvo.

2.1.2. Design de conteúdo do usuário

Design de Conteúdo é a tradução da expressão inglesa *Content Design* e foi cunhado por Sarah Richards. Aqui, adotamos a abordagem do autor Lamim Jonathan (2020 e 2021). Segundo ele, design de conteúdo não é criar conteúdo para postar todo dia como recomendam alguns influenciadores digitais, mas é criar conteúdo capaz de transformar pessoas todos os dias, o que é muito exigente e pede cuidado com o que desejam essas pessoas. Dessa forma, o design de conteúdo se define como uma nova maneira de pensar sobre conteúdo, e o seu objetivo é tornar a criação de conteúdo mais estruturada e centrada no usuário. Isso significa que, ao invés de sair produzindo muito conteúdo com foco em curtidas e em ter o máximo de publicações diárias nas redes sociais, o *content Design* vai permitir a criação de conteúdo capaz de ajudar o público de forma direta e eficaz. Isso evita o “excesso de conteúdo sem sentimento, sem experiência para o usuário, sem objetivo, sem foco no público e sem resultado” (LAMIN, 2020).

O autor indica um processo a seguir para tornar o conteúdo mais próximo do público: efetuar uma boa pesquisa para encontrar as necessidades do usuário e mapear sua jornada; detectar os canais de comunicação de acordo com o conteúdo e o perfil desse público, determinar a linguagem e o sentimento, criar conteúdo, usar uma linguagem simples, pedir feedback do público alvo ou de especialistas, analisar, ajustar e repetir o processo.

A este processo, Lamin (2021) acrescenta sete princípios básicos do design do conteúdo para potencializar os resultados. O primeiro princípio é estabelecer um propósito no qual se baseia toda a criação do conteúdo para que a veiculação da ideia aconteça de maneira autêntica, isto é, sem ruídos. Um propósito bem claro na mente torna a criação dos conteúdos quase que natural, tanto no nível da ideia quanto no nível

da escrita. Será um conteúdo alinhado à jornada do receptor, fortalecendo o processo de conscientização e a decisão de consumo.

O segundo princípio é levar em conta o contexto. Isso consiste em entender onde e em quais condições e situações se localiza o público a fim de poder produzir conteúdo dentro do seu contexto, ou seja, de acordo com a linguagem ideal para esse público. Assim, deve-se pensar no contexto em todas as formas possíveis, desde o conteúdo (texto e imagem) até a forma e o local que o conteúdo será consumido.

O terceiro princípio é a acessibilidade: “design de conteúdo significa criar conteúdo funcional e utilizável para o público, proporcionando uma experiência diferenciada e benefícios capazes de gerar pequenas vitórias” (LAMINE, 2021). A acessibilidade não é apenas sobre tamanho de fonte, texto alternativo nas imagens, mas sim criar conteúdo capaz de ser consumido por qualquer pessoa, faça ela parte do público alvo ou não. Nem sempre o conteúdo será em texto; pode ser um vídeo, uma imagem, um infográfico, um áudio ou qualquer formato desde que seja o adequado para o público e a transmissão da mensagem desejada.

O quarto princípio é a clareza: a clareza consiste em transmitir a mensagem da forma mais clara possível, evitando palavras difíceis, termos técnicos e jargões. Usar a linguagem do público alvo, as suas palavras e expressões do dia a dia fará com que a mensagem seja compreendida e aumentará o alcance do conteúdo.

O quinto é a objetividade: “quando o assunto é conteúdo, menos é mais, afinal de contas, quando uma pessoa absorve apenas 30% do que vê na tela” (LAMINE, 2021). A recomendação então é ser objetivo com o conteúdo, passando a mensagem desejada sem exageros e sem aprofundar demais em detalhes que são desnecessários para o momento. Equilibrar conteúdo de texto e conteúdo visual deve auxiliar o público na hora de consumir a mensagem completa.

O sexto é a relevância: criar conteúdo relevante não é falar de temas atuais, que estão na boca do público; é conhecer seu público, as suas dores, desejos, crenças, necessidades reais e entregar pequenas soluções capazes de gerar benefícios reais para ele. “O formato adequado também vai ajudar a tornar o seu conteúdo relevante, por isso é fundamental saber onde seu público se encontra e como ele consome conteúdo” (LAMINE, 2021).

O sétimo é a flexibilidade: “design de conteúdo é sobre criar experiências através do conteúdo e não sobre criar conteúdo através de experiências” (Ibid.). Por isso, é preciso criar o conteúdo com base no planejamento e nas pesquisas, fazendo testes, análise dos resultados e ajustes, sem temer reestruturar os conteúdos e o planejamento, justamente porque inovações fazem parte do processo de design de conteúdo. “Seja o conteúdo para redes sociais, site ou blog, ele precisa ter flexibilidade para que possa alcançar os resultados” (Ibid.).

2.1.3. Alguns tipos de design

Existem vários tipos de design entre os quais podemos citar os principais que contemplam a nossa pesquisa e indexados por Neil Patel Digital (2023).

- Design Gráfico: é responsável por criar soluções visuais que vão desde logotipos até livros e outdoors.
- Design de Game: é uma área voltada ao desenvolvimento e criação de jogos para computador, celular, consoles e outros dispositivos.
- Design de Interiores: uma área responsável pelo planejamento, criação e execução de projetos de ambientes internos. É uma técnica cenográfica que concebe espaços com base na funcionalidade e beleza, sempre com foco na qualidade de vida.
- Design de Produto: conhecido também como desenho industrial, é uma das áreas mais tradicionais, que trabalha com criação e produção de objetos focados na solução de problemas. Basicamente, todo bem de consumo passa pelo processo de design para chegar à sua forma final.
- Web Design: é a área que abrange a criação de interfaces para softwares, sites, plataformas e aplicativos. A interface é a parte visual das soluções que se apresenta amigavelmente na tela no lugar de um monte de códigos. Um exemplo é a lógica da área de trabalho do Windows ou a mesa do Mac que foi projetada e criada por um web designer, incluindo o layout de cada objeto e sua posição. Para além de uma estética agradável, o web design agrega os conceitos de usabilidade e experiência do usuário ao projeto dos sites. Logo, o web design vai muito além da comunicação visual, trabalhando a própria relação do usuário com a interface.

- Design Thinking: pode ser definido como a forma de pensamento aplicado à solução de desafios e inovação nos negócios. O design thinking, por outro lado, é uma abordagem que foi adaptada para a gestão de projetos.

Afinal, falar de design de conteúdo é pensar basicamente nas necessidades do usuário seguidas do formato. E todo designer interessado em criar conteúdo digital religioso também deve conhecer esses conceitos.

2.2. Os católicos na internet: relação do uso das tecnologias modernas de comunicação e o design

Esta seção tem como propósito estudar os recursos digitais utilizados pelos católicos para praticar e dinamizar a sua fé. Iremos explorar e analisar o design desses recursos a partir da abordagem dos autores mencionados anteriormente. Isso ajudará a conhecer mais a identidade geral do fiel nas redes digitais, descobrir seus gostos, aspirações, a fim de orientá-lo melhor, proporcionando-lhe uma forte experiência.

Já é importante reconhecer que as tecnologias e mídias sociais usadas pelos cristãos católicos para expressar a sua fé aumentaram nestes últimos anos e se tornaram inúmeras. Entre as tecnologias, a internet é a mais utilizada por esse grupo religioso, pelo acesso fácil à informação e pela multiplicidade de canais que oferecem ampla abrangência de assuntos. Nesta interface internet/religião, Sbardelotto (2012, p. 21) recorda que há uma diferença de nível entre “religião na internet” e “religião pela internet”. Os estudos anglófonos geralmente esclarecem essa diferenciação mediante os conceitos de *religion online* e *online religion*. Young (2004, p. 93. Apud Sbaderlotto, 2012, p. 21), por exemplo, define *religion online* como a recepção de informações sobre religião. Já a *online religion* é a participação em uma atividade religiosa. Dessa forma, a *religion online* (religião na internet) é de tipo informacional em que o fiel se informa sobre a religião e busca dados relativos ao sagrado. Já a *online religion*, ou a religião pela internet, é de tipo litúrgico-ritual, em que o fiel vivencia a sua religião por meio de determinadas práticas religiosas. “Mas a “religion online” e a *online religion*, em vez de opostas, são dois tipos de expressão e de atividade religiosas que existem em continuidade na internet”

(SBADERTLOTO, 2012, p. 22). Muitas vezes, a religião de tipo informacional visa convidar o usuário à religião ritual.

2.2.1. Religion online e online religion

Em cima da *religion online* e da *online religion*, Andrade (2007) classifica com mais detalhes as páginas religiosas virtuais em três tipos, com base em suas funções específicas e nas necessidades dos fiéis, funções bem atuais cada dia: páginas informativas, páginas comerciais e páginas de ajuda espiritual.

2.2.1.1. Religion online - design

A *religion online* concentra as páginas informativas e as páginas comerciais. Andrade observou, já em 2007, que diversos setores do catolicismo se faziam presentes na internet, tais como o Vaticano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, a Legião de Maria, a Sociedade de São Vicente de Paulo, o Movimento Focolares e a Renovação Carismática Católica, as emissoras Rede Vida, Canção Nova, Associação do Senhor Jesus, a Rede Milícia da Imaculada Sat, as editoras Cidade Nova e a Livraria a Com Deus, assim como os sites dos padres Quevedo, Marcelo Rossi e Manzotti, entre outros (ANDRADE, p. 182-183). Mais de uma década depois, este ciberespaço cresceu exponencialmente e, atualmente, somam conta com milhares de páginas religiosas pelo imenso mar de navegação da web. Nas páginas católicas virtuais de caráter informativo, de acordo com Andrade (2007), os usuários buscam inúmeras informações, tais como dimensões e mapas das paróquias ou dioceses, agendas dos religiosos, artigos, links para outros sites e mídias católicas, balancetes mensais das despesas, calendário festivo, galeria de fotos, quadro de comunicação dos sacerdotes, evangelho do dia e testemunhos de fé com diversos ensinamentos, ou outros dados sobre a Igreja.

Uma breve análise dessas páginas pode se fazer com a proposta de Volpato (2022) que sugere que uma página da web apresente os quatro elementos fundamentais para uma comunicação eficiente: a persuasão, o SEO, a responsividade e a velocidade; esse quarteto se relaciona com as referências do design de Neil Patel e de Lamin,

anteriormente mencionadas. A persuasão deve destacar o objetivo convencendo o usuário na sua busca: possuir um título visível e claro, deixar entender a oferta da página rapidamente, despertar um sentimento de urgência no usuário, conter elementos de prova social, informar as vantagens do seu produto ou serviço, ter uma boa experiência tanto em desktop quanto em mobile, oferecer uma seção de perguntas e respostas, com um FAQ. Um bom design ajuda nisso. O SEO (search engine optimization ou otimização para mecanismos de busca) é “o conjunto de ações e estratégias de Marketing Digital que tem como objetivo o aumento do tráfego e do desempenho de um site por meio de resultados orgânicos de mecanismos de pesquisa como Google, Bing e até YouTube” (VOLPATO, 2022). A responsividade é quando se adapta a todos os dispositivos: desktop, smartphone ou tablet. Essa funcionalidade é fundamental para que ela seja amigável para os visitantes, independentemente da forma como se apresentem. Isso é particularmente relevante em se tratando de smartphones e tablets. Segundo Google, há 61% de chances de uma pessoa desistir de um site inadequado para o dispositivo de acesso. Quanto à velocidade, trata-se do tempo para carregar a página. Pois, a lentidão no carregamento é a senha para o usuário rapidamente desistir do acesso ao site. Muitas pesquisas, aliás, indicam que se o tempo de carregamento ultrapassar três segundos, 40% das pessoas desistem e vão buscar outra alternativa.

Veja a seguir algumas páginas religiosas online que mostram o caráter informativo do seu design.

A página do Vaticano (A Santa Sé (vatican.va):

Figura 3 - A página web do Vaticano

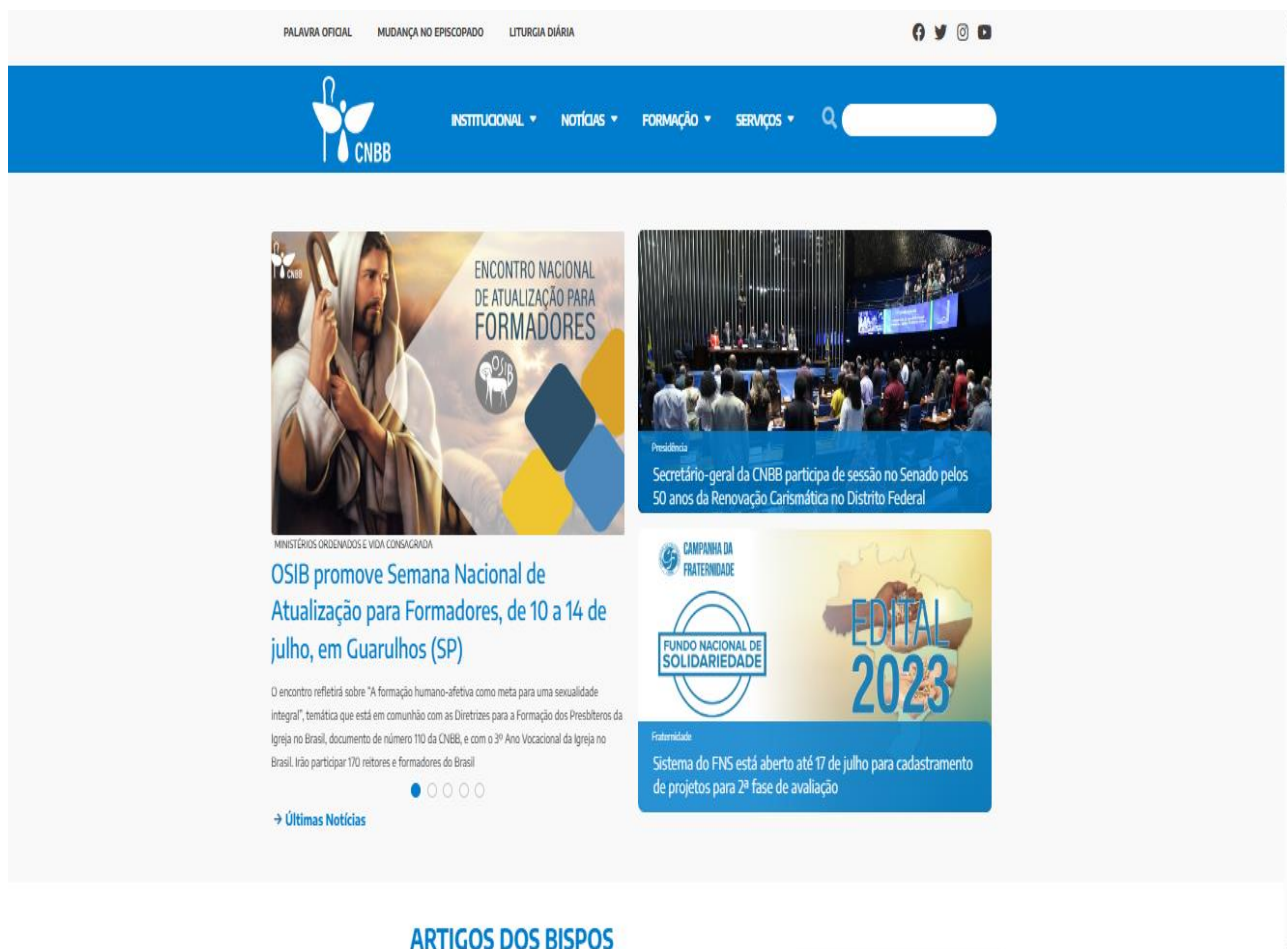


Fonte: Site do Vaticano

O design chama a atenção pela cor branca amarelada que é a combinação das cores da bandeira do Vaticano. A criação caracteriza uma identidade própria à página, além dos elementos bem pontuados: o título fica bem claro, os serviços da instituição são claramente expostos. A velocidade do carregamento é considerada boa pela maioria dos usuários. A foto do Papa Francisco sorridente é uma imagem muito acolhedora, que transmite sentimentos afáveis e amigáveis para o internauta. Afinal, é uma página exemplar, que corresponde à altura da instituição vaticana.

A página da – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.

Figura 4 - Página web da CNBB



Fonte: Site da CNBB

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é uma instituição permanente, que congrega cerca de 500 Bispos católicos do Brasil que, em colegialidade, ditam as grandes linhas pastorais em favor dos brasileiros, o chamado rebanho da Igreja universal. Nessa análise, observa-se que a página (www.cnbb.org.br) se destaca pela cor azul e remete a uma das principais cores da bandeira do Brasil, o que lhe confere uma identidade única entre as instituições homônimas. A cor azul tem a vantagem de ser amigável. Os demais elementos visuais que comunicam as linhas gerais do trabalho da CNBB estão bem expostos e definidos. No entanto, a página não tem uma imagem fixa,

como a do Papa na página vaticana. As imagens informativas são móveis e trocadas diariamente. Mas além dessas imagens móveis e rotativas, seria ideal, para melhor apreensão por parte do seu internauta, veicular uma imagem fixa, por exemplo, a foto de todos os bispos brasileiros; o que reforçaria a identidade persuasiva da página.

A página da Arquidiocese de São Paulo: a Home | Arquidiocese de São Paulo (arquisp.org.br)

Figura 5 - A página Web da Arquidiocese de São Paulo

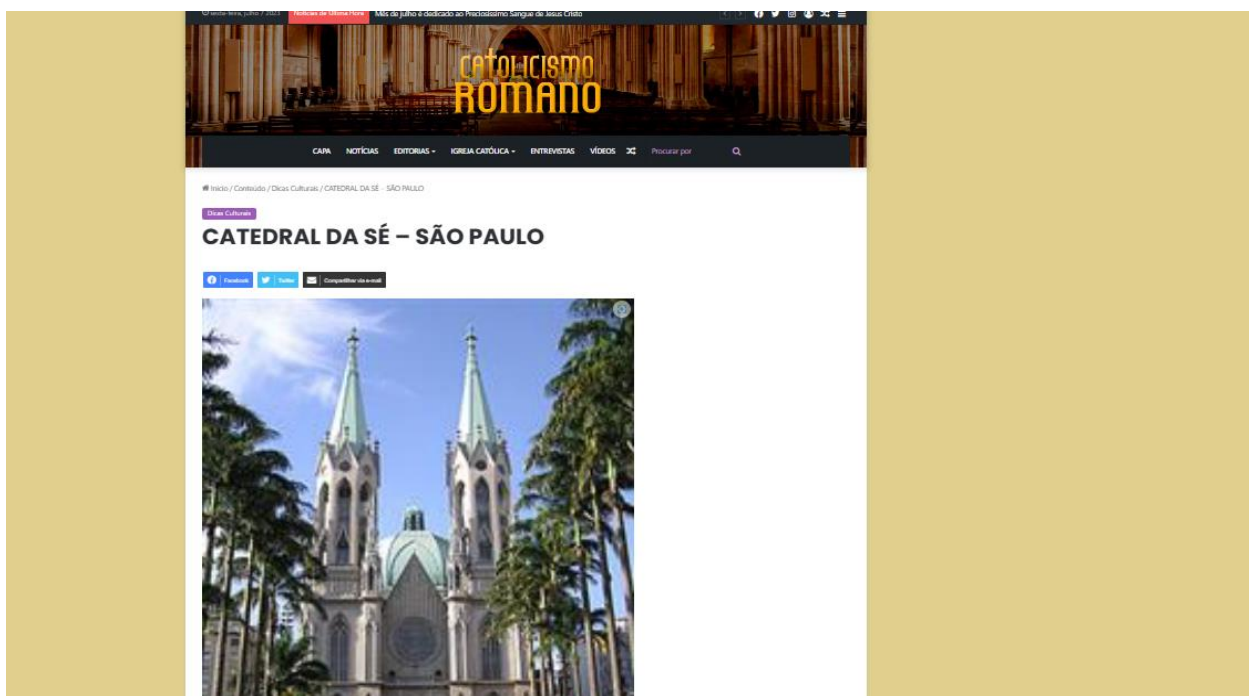


Fonte: site da Arquidiocese de São Paulo

A página arquidiocesana, (<http://arquisp.org.br/home>) apresenta uma boa velocidade, o que corresponde à responsividade ideal e uma persuasão aceitável. Quanto ao design, é observado que haveria melhor visualização com o ajuste de cor; isso permitiria uma melhor visibilidade dos elementos comunicacionais propostos como: logomarca, textos, CTA (ou botão de chamada para ação) e banners, ou seja, o conjunto do layout e o design da plataforma digital. A página em análise, certamente poderá se inspirar no modelo do portal do Vaticano, e dinamizar, por exemplo, a cor das bandeiras da cidade de São Paulo, com uma imagem do seu padroeiro, o Apóstolo Paulo, em destaque na primeira página. Isso a identificaria melhor.

A página de uma paróquia: CATEDRAL DA SÉ – SÃO PAULO (catholicismoromano.com.br).

Figura 6 - A página web da Catedral da Sé - São Paulo



Fonte: site da Catedral da Sé

Escolhemos a página da Catedral da Sé por ser a igreja mãe de todas as paróquias da Arquidiocese de São Paulo, com mais de trezentas comunidades que são

presença eclesial na cidade. É sabido e apontado por grande parte dos católicos paulistanos a necessidade de melhorar bastante o design da página paroquial para torná-la mais eficiente. A presença da Igreja do lado interior e exterior na primeira página identifica a instituição. No entanto, é nítida a veiculação de uma foto com melhor definição. Esta observação vale para todas as paróquias e instituições da Arquidiocese de São Paulo. Pois, se as grandes instituições como o Vaticano e a CNBB têm páginas reconhecidas em sua expressão pelo design e a funcionalidade, as comunidade e entidades menores nem sempre conseguem a mesma qualidade, e nisso, precisam investir mais na área.

Nessa análise sobre as páginas religiosas informativas na rede, podemos acrescentar os seus canais nas redes sociais quase todas presentes nas principais plataformas da web: no youtube, no facebook, alguns no instagram, no twitter, no tiktok. Em paralelo, observa-se a atividade de grupos comunitários, também presentes na internet, com publicação de sites e canais particulares. Um dos principais objetivos desses grupos e movimentos é divulgar ensinamentos da igreja ou rezar com outras pessoas conectadas. Temos, por exemplo, os portais de sacerdotes que atraem, diariamente, milhares de fiéis e simpatizantes por meio de suas formas peculiares de se comunicar, entre eles, padre Paulo Ricardo, no Youtube e no Facebook, e o padre Fábio de Melo no Instagram.

Quanto às páginas virtuais de caráter comercial, são caracterizadas pelo formato de e-commerce, com a proposta de oferecer inúmeros produtos religiosos que “podem ser adquiridos gratuitamente ou comprados: revistas, livros, medalhas, textos escritos por religiosos ou leigos, orientação espiritual, orações, músicas sacras, cartões, dentre outras dezenas de artigos e serviços” (Andrade, 2007, p. 187). Alguns exemplos são:

A loja da Paulus: Paulus Editora - Comunicação para um mundo melhor! É uma loja comercial especializada na venda de documentos e artigos religiosos; isso se destaca claramente na primeira página.

Figura 7 - A página web da loja da Paulus: Paulus Editora



Fonte: Site da Paulus Editora

A loja arte sacra: Artigos Religiosos Católicos (lojaterracotta.com.br)

Obtém-se todo tipo de objetos religiosos. Todo cliente é convencido já no acesso à página.

Figura 8 - A página web da loja Arte Sacra



Fonte: Site da loja Arte Sacra

2.2.1.2. Online religion - design

O terceiro tipo de páginas católicas virtuais, de acordo com Andrade (2007), identificadas como *online religion*, diz respeito aos recursos digitais que oferecem "ajuda espiritual", com o intuito de estimular o fiel usuário a praticar a sua fé por meio da participação nas orações ao vivo, orações de louvor, de penitência, de pedidos até o engajamento nas entidades. Esses ciberespaços oferecem recursos digitais para práticas religiosas derivadas de objetos religiosos convencionais: a capela, a Bíblia, a Cruz, os terços, as novenas, as velas e as orações virtuais. Em outras palavras, a tecnologia representa o conjunto de objetos religiosos físicos para o consumo em elementos virtuais, disponibiliza-os no ciberespaço onde todo usuário pode acessar e praticar a sua fé à sua escolha. Nesses âmbitos virtuais, também foram criadas, há pouco menos de uma década, as chamadas capelas virtuais, e a prática do terço virtual, que se consagraram como programas nos canais que transmitem esses formatos de orações e louvores com a participação de fiéis conectados, ou seja, ao vivo. Estes recursos se intensificaram com a pandemia da COVID_19 onde, desde 2020, devido ao isolamento que exigiu o fechamento das igrejas, com a anuência dos bispos que não tiveram outra escolha a não ser solicitar aos sacerdotes orientar as assembleias católicas a permanecerem em atividade por meio das celebrações via internet.

Um exemplo autêntico é o canal de referência católica e mariana Portal A12, que pertence à rede de comunicação do Santuário Nossa Senhora Aparecida e onde se encontram velas virtuais, capela virtual, terço virtual, via sacra online, novena virtual, Bíblia online. Assim, com a disposição e a acessibilidade que toda essa parafernália virtual oferece, o fiel tem também opção de, ao invés de deslocar-se carne e osso até o Santuário, vivenciar a sua prática religiosa por meio do computador ou do smartphone e por um clique.

Figura 9 - Imagem da página web do Portal A12



Fonte: Site do Portal A12

Essa nova experiência religiosa permite ao fiel acessar os ciberespaços sagrados, 'acender' uma vela e fazer seu pedido quando e onde quiser.

2.2.2. Os sacramentos nas páginas virtuais e o design

2.2.2.1. Entendimento dos sacramentos - definição

O termo Sacramento não se encontra na Bíblia, mas é definida a partir do conjunto de sua mensagem. De acordo com a página Respostas Bíblicas (www.respostas.com.br), a palavra vem do latim *sacramentum* que significa ritual sagrado ou algo que santifica. Algumas denominações preferem a palavra “ordenança”, um ritual instituído por Jesus ou uma ordem dada por ele; outras usam a palavra “mistério” do vocábulo grego “*mysterion*”, ou seja, coisa sagrada, oculta ou secreta que foi revelada. Portanto, “sacramento” foi a palavra escolhida em latim eclesiástico para traduzir “*mysterion*” (CARVALHO). Os sacramentos são símbolos e atos que representam realidades espirituais. E segundo o Catecismo da Igreja - n. 224, “os sacramentos são sinais sensíveis e eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, mediante

os quais nos é concedida a vida divina”. Não são uma invenção própria da Igreja, mas existem por instituição e vontade divina. São sete e abrangem todo o caminho da vida humana, como indica o mesmo Catecismo da Igreja - n. 1210:

Os sacramentos da nova Lei foram instituídos por Cristo e são em número de sete, a saber: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimônio. Os sete sacramentos tocam todas as etapas e momentos importantes da vida do cristão: outorgam nascimento e crescimento, cura e missão à vida de fé dos cristãos. Há aqui uma certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual.

Os sacramentos são importantes, pois ritmam a vida da Igreja e conferem as graças de salvação aos fiéis. São celebrados com ritos visíveis e produzem frutos naqueles que os recebem na fé e com as disposições exigidas. É necessário insistir sobre as disposições, ou seja, as normas que fazem com que um sacramento celebrado seja válido, segundo a Igreja Católica. Para ser válido como indica a mesma Igreja, a celebração de todo sacramento precisa reunir os três elementos imprescindíveis: a matéria, a forma, o ministro e a intenção do ministro. A matéria é o símbolo concreto, sensível, palpável. No caso do batismo, são a água, a luz e o óleo; na confirmação, é o óleo do crisma; na eucaristia, são o pão e o vinho; na confissão há a benção; no matrimônio, a benção nupcial, o consentimento, a aliança, e assim por diante.

A forma ou fórmula são as palavras proferidas pelo ministro durante os ritos feitos de leituras da Palavra de Deus, de orações. No batismo por exemplo, é dito: “eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”. O ministro e sua intenção representam a pessoa habilitada e reconhecida pela Igreja para administrar o sacramento: o sacerdote, por exemplo, no batismo e na missa. A intenção do ministro é a sua vontade em repetir naquele momento o que a Igreja sempre fez.

Desse jeito e como aponta Carvalho (2020), “a matéria e a forma constituem a essência do Sacramento e não podem variar ou modificar-se, afinal, elas foram determinadas por instituição divina”. A Igreja, quando sente necessidade pastoral de fazer algumas modificações ou adaptações nos ritos conforme alguma cultura, nunca altera a parte essencial dos sacramentos. Existe um pensamento muito interessante de Santo Agostinho citado na Suma teológica de Tomás de Aquino acerca do batismo: se tirares a palavra, que será então a água, senão água? Pode estender esse pensamento aos demais sacramentos: se tirares a palavra, que será então o óleo, senão o óleo? (Ibid.)

2.2.2.2. Sacramentos no mundo digital e virtual: conquistas, limites e desafios

Como os sacramentos são vividos de maneira prática no mundo virtual? Quais recursos digitais são usados? A primeira observação é que a Igreja católica usa mais os canais das redes sociais para transmitir as celebrações dos sacramentos. Interessante notar ainda uma vez que, com a pandemia de Covid_19, aumentou o número de transmissões dessas celebrações. Pois, com o fechamento das igrejas e a proibição de aglomerações para conter a doença, os fiéis não podiam se aproximar dos Sacramentos nem participar dos funerais de seus entes queridos. Assim sendo, as celebrações via televisão e pela internet se tornaram o modo de praticar a fé, e continuaram, mesmo com a reabertura das igrejas.

Por isso, tornou-se comum a transmissão diária de missas pelas paróquias e instituições. Celebrações de matrimônio ou de batismo também têm sido transmitidas no digital. Mas em todos os casos, a vivência se resume a assistir à celebração real via internet. Isso é quase uma reprodução ou continuação daquilo que se faz nos canais de televisão e rádio. A diferença notável é que os fiéis participantes da rede podem interagir com comentários – se isso for liberado pelo autor da rede. Esses comentários são, em geral, apreciações ou críticas da celebração, louvor e agradecimento a Deus, pedido de perdão ou de outras necessidades como saúde, prosperidade, intenções para falecidos.

Quanto ao design dessas transmissões, é o próprio local físico da celebração. Geralmente, o autor da transmissão não pode mudar o aspecto do local de onde fará a transmissão, senão acrescentar o logo da instituição. No entanto, pode cuidar da parte técnica: por exemplo, usar aparelhos adequados com melhor iluminação que deixam as imagens com boa qualidade e áudio para minimizar qualquer interferência. Esse cuidado técnico colabora com a audiência do internauta – o receptor – por mais tempo.

Não se pode deixar de mencionar também a primeira missa celebrada no Metaverso, uma iniciativa do tradicional canal católico Rede Vida de Televisão. A transmissão aconteceu em julho de 2022 e foi celebrada pelo padre Márcio Tadeu e transmitida em tempo real para a TV e para o novo ambiente virtual. Como explica Channel 360° (2022), as pessoas que estavam presentes no ambiente participaram da

missa e do terço sem sair de casa. E como usuários conectados, podiam transitar e ter experiências com pessoas que não estavam fisicamente próximas.

Segundo o especialista em inovação da Rede Vida, Lucas Monteiro, a plataforma está sendo desenvolvida desde março de 2022 e tem como foco principal proporcionar uma experiência para familiares que estão distantes fisicamente, fazendo com que tenham a vivência de assistir uma missa juntos. Além disso, além disso, outro objetivo é aproximar o público jovem ([Channel 360º](#), 2022). Na ocasião, a emissora católica informou que está fazendo uma experiência com a utilização do Metaverso e, por meio desse aprendizado, a ideia é desenvolver outros projetos para serem veiculados pela plataforma.

Figura 10 - Imagem da Missa no Metaverso



Fonte: Rede Vida informação no youtube (2022)

Contudo, a experiência encabeçada pela emissora católica gerou discussões diversas sobre o fenômeno religioso e a prática litúrgica em ambientes não convencionais, levantando inúmeras perguntas. Por exemplo, o presbítero que presidiu

a celebração transmitida no Metaverso, exaltou-se com a novidade de uma missa celebrada em terceira dimensão, e disse estar confiante para o futuro e até convidou o Papa Francisco a acompanhar a celebração no mais recente ambiente virtual da humanidade. Já Sbaderlotto (2023) questiona se a celebração transmitida naquela plataforma pode ser considerada missa, ao ser comparada com a maneira tradicional de se celebrar para os fiéis. De acordo com ele, “pelo que se pôde ver pelas imagens disponibilizadas dessa ‘missa metaversal’, o que ocorreu foi uma reunião de “robôs” ou “astronautas”, pela forma como os avatares aparecem na tela, com seus trajes em estilo espacial e seus capacetes”. E questiona: “é esse nível de relação humana, de experiência comunitária e de celebração sagrada que queremos propor ao público jovem ou às pessoas que se sentem sozinhas?” (Ibid.).

A questão é: na era digital do século 21, ainda se encontra areópago para se questionar sobre a validade de celebrações como as transmissões em ambientes virtuais? Quem assistiu pode dizer que participou plenamente de uma celebração? Pois quem se beneficia do sacramento precisa estar presente fisicamente na celebração. Então, será que é realmente possível celebrar os sacramentos online? Qual o teor dessas celebrações? É possível se confessar por WhatsApp, se casar online, ser padrinho acompanhando virtualmente? Como reporta Vatican News (2020), estes são alguns questionamentos recorrentes. E a resposta da Igreja católica é clara e firme: a internet pode servir para muitas coisas, mas não para administrar Sacramentos, que precisam de matéria, forma e ministro como mencionado acima. A matéria é essa perspectiva sensível:

Porque você pode tocar, você pode ver, você tem contato material, um contato sensível, que você pode sentir, essa é a matéria. Então todo Sacramento tem isso. E com isso você já vai imaginando um pouco assim: a virtualidade dessa matéria não é possível de acontecer. Então já aqui a gente vê que já começou dificultando a realização virtual de um Sacramento, uma vez que ele exige matéria, ele exige o aspecto sensível, coisa que pelo computador é impossível. [...] assim, pelo virtual não há o aspecto sensível, material que é essencial para o Sacramento. Então, matéria (VATICAN NEWS, 2020).

Isso vale para o ministro ordenado ou delegado cuja presença na celebração do sacramento é obrigatória, assim que o candidato ou a pessoa que vai receber o sacramento. No que diz respeito ao ministro, ele age na pessoa do Cristo, *in Persona Christi*, para realizar algo que é próprio da fé da Igreja e como a Igreja determinou.

“Precisa dele, de alguém ali, não pode ser feito sem, ou virtualmente. Não, tem que ser a presença ali e agindo sempre com a intenção de fazer aquilo que a Igreja faz e acredita” (VATICAN NEWS, 2020). Afinal, a conclusão é clara: “Então essas três essencialidades de um Sacramento, já testemunham contra a possibilidade virtual da celebração sacramental, porque exige matéria, forma, ministro e intenção do ministro” (VATICAN NEWS, 2020).

Nessa linha, outro fator que põe em cheque a validade da missa virtual é a questão da exclusão física da comunidade. A maioria dos sacramentos tem um caráter comunitário, porque a Igreja reunida em assembleia física celebra o culto, e não cada qual na sua casa e conectada à distância. Na sua Carta Apostólica *Desiderio Desideravi* (n. 51), o Papa Francisco é bastante claro em relação à dimensão da “comum-unidade”, inclusive corporal, da comunidade que celebra junto como um só corpo:

Penso em todos os gestos e palavras que pertencem à assembleia: o reunir-se, o avançar em procissão, o estar sentados, de pé, de joelhos, o cantar, o estar em silêncio, o aclamar, o olhar, o ouvir. São muitos os modos com que a assembleia, “como um só homem” (Ne 8, 1), participa na celebração. Realizar todos juntos o mesmo gesto, falar todos juntos a uma só voz, transmite a cada um a força de toda a assembleia. É uma uniformidade que não só não mortifica mas, pelo contrário, educa cada fiel a descobrir a unicidade autêntica da própria personalidade, não em atitudes individualistas mas na consciência de ser um só corpo. Não se trata de ter de seguir um protocolo de boas maneiras litúrgico: trata-se antes de uma “disciplina” – no sentido usado por Guardini – que, se observada com autenticidade, nos forma: são gestos e palavras que põem ordem dentro do nosso mundo interior fazendo-nos viver sentimentos, atitudes, comportamentos. Não são a enunciação de um ideal em que procuramos inspirar-nos, mas são uma ação que implica o corpo na sua totalidade, ou seja, no seu ser unidade de alma e corpo (DESIDERIO DESIDERAVI, n. 51).

Portanto, quem assiste a uma celebração transmitida não pode pretender dizer que participou plenamente à celebração. Pois quem beneficia do sacramento precisa estar presente na celebração. No entanto, essas transmissões, mesmo que estejam limitadas e não possam ser consideradas válidas do ponto de vista litúrgico, atraem participação pastoral, propagam a evangelização e proporcionam bens espirituais aos fiéis. Nesse sentido, pode haver concessões.

2.2.2.3. Sugestões para design

Se não é possível celebrar sacramentos online, pode-se fazer algumas sugestões para melhorar as transmissões virtuais dessas celebrações. Isso pede um

design adequado para responder às necessidades dos fiéis, fazendo com que os elementos que compõem o ambiente virtual proporcionem, mesmo que apenas visualmente, a máxima aproximação da realidade física. Assim como há normas para construir igrejas, existe a observância de normas litúrgicas para celebrar os sacramentos. Nesse âmbito, é preciso que os designs virtuais respeitem as normas da instituição eclesial para ter mais credibilidade, aprovações da autoridade eclesiástica, e para a possibilidade de aberturas e concessões no futuro.

O primeiro elemento a levar em conta são as normas litúrgicas, essencialmente no que diz respeito aos tempos e cores litúrgicos. Pois “a liturgia da Igreja Católica é rica em símbolos e significados, os quais expressam o que se crê e vive no cotidiano do decorrer do Ano Litúrgico” (CARVALHO, 2020). A respeito das cores, o número 345 da Introdução Geral do Missal Romano (IGMR) afirma: “A diversidade de cores das vestes sagradas tem por finalidade exprimir externamente de modo mais eficaz, por um lado, o carácter peculiar dos mistérios da fé que se celebram e, por outro, o sentido progressivo da vida cristã ao longo do ano litúrgico”.

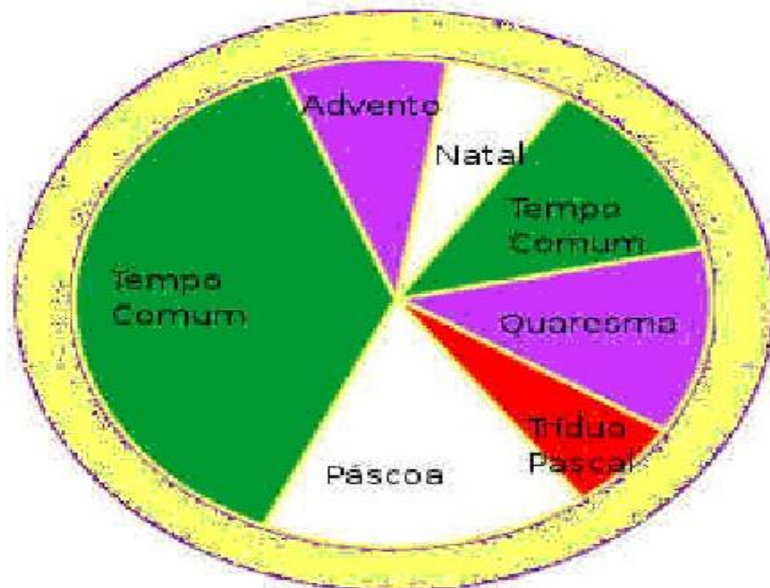
Todas as páginas virtuais e os canais digitais que pretendem transmitir uma celebração de sacramento, devem levar isso em conta no design. Usa-se a cor branca para o batismo, a ordem e o casamento; a cor vermelha para crisma; a cor roxa para a unção dos enfermos e a confissão; as celebrações eucarísticas mudam de cor em função da liturgia do dia e do tempo em que a Igreja como comunidade vive ou celebra. Outro elemento a considerar são os próprios tempos litúrgicos da Igreja divididos em três ciclos: o ciclo do Natal que comporta os tempos de Advento e Natal; o ciclo de Páscoa que junta os tempos de Quaresma e de Páscoa; o ciclo ou tempo comum. Quem for transmitir uma celebração ou fazer uma exposição virtual precisa conhecer e adaptar o design para incluir esses itens religiosos que são uma linguagem litúrgica marcante para os sacramentos. Em suma, é saber transformar essa linguagem eclesial em código virtual para proporcionar uma imersão do internauta na realidade transmitida por meio da conectividade.

Figura 11 - Imagem dos tempos litúrgicos



Fonte: Catequizando Com Jesus (2011).

Figura 12 - Imagem dos tempos liturgicos (b)



Fonte: Paróquia São Vito – Osasco (2011)

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE APLICATIVOS RELIGIOSOS E EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS NA VIVÊNCIA DOS SACRAMENTOS EM AMBIENTES DIGITAIS

No capítulo anterior, vimos que a presença católica na gigantesca rede de computadores interconectados, a World Wide Web (WWW), é efetiva e crescente, com a necessidade de buscar melhorar o design da interface religião/internet. Diariamente inúmeras novas páginas religiosas virtuais se proliferam na rede e, junto a essa presença, nota-se a inovação por meio da multiplicidade de aplicativos de cunho religioso criados para a prática da fé cristã. Nessa avaliação, não encontramos um aplicativo que contempla os sete sacramentos simultaneamente. É esse o escopo desse capítulo: destacar três aplicativos, de carácter sacramentário com a proposta de analisar o conteúdo e as funcionalidades conforme as normas católicas. O primeiro aplicativo é sobre o batismo, o segundo sobre a liturgia diária da eucaristia e o terceiro sobre a confissão. Na sequência, iremos escolher um sacramento específico, o de matrimônio, e sugerir a experiência de celebração e a vivência do casamento dentro do ambiente digital, de acordo com a visão do catolicismo sobre vida conjugal.

3.1. Análise de aplicativos religiosos

Propomos três aplicativos bastante conhecidos e usados por milhares de católicos: “O Católico”, o “Batismo Ritual Romano” e o “ConfessIt”. Nosso foco é sobre a performance do aplicativo, sobretudo a fidelidade aos sacramentos, conforme seus desenvolvedores se propuseram a oferecer ao público alvo, neste caso, o fiel católico. Já no que tange à performance desses aplicativos, é notório que conquistaram seu espaço na oferta do play stores; isso significa que passaram por processos de testes, de correções e muitas outras avaliações.

Como plano de análise, vamos avaliar a performance da usabilidade desses aplicativos, seguindo os critérios das empresas digitais Teclógica (2018) e Developers (2021). Com a Teclógica, a proposta é enumerar os fatores para uma avaliação de software: facilidade na utilização, memorização dos atalhos e dos comandos, localização das pastas e diretórios e capacidade autoexplicativa do sistema. Por meio desse Esse

processo deve coletar as informações sobre o perfil do usuário ou do público-alvo, ver se a interface dialoga com o usuário, verificar se o sistema possui um bom feedback e se tem mensagens de erro. No que diz respeito às opiniões dos usuários, iremos debruçar sobre as avaliações que fizeram usando estes aplicativos e que estão no play store.

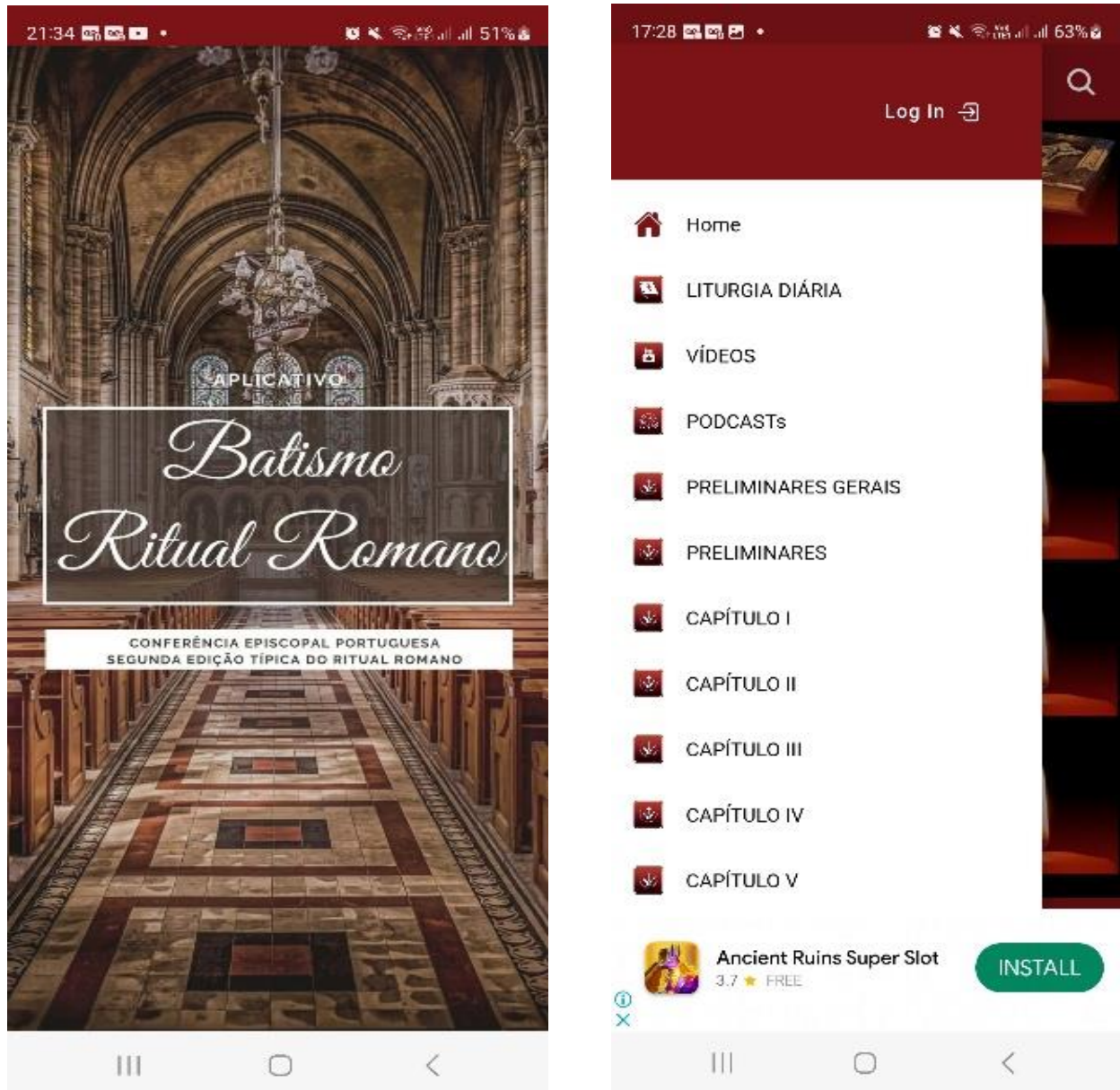
Partindo desta visão de Tecnológica, iremos avaliar a usabilidade seguindo quatro critérios do Developers (2021): a experiência visual que contempla a navegação, as notificações, a qualidade visual e a acessibilidade; a funcionalidade que se refere ao áudio, mídia e serviços do software; o desempenho e estabilidade dos aplicativos; a privacidade e segurança; e as avaliações dos usuários no Play Store. Outra referência para entrar nesse diálogo será da empresa digital RankMyApp (2019) que sugere análise permanente dos aplicativos nestes termos:

A importância da **avaliação de aplicativos** é entender os pontos a melhorar do seu app e por que eles existem. Dividido em etapas, esse olhar detalhado sobre um app abrange a comparação de um aplicativo com os concorrentes, análise detalhada de feedbacks, melhoria das avaliações, upgrade dos *features* e aumento de downloads.

RankMyApp (2019) explica que os clientes podem fazer a avaliação de aplicativos com notas de 1 a 5 no play stores. Da média dessas pontuações, representadas por estrelas, é apresentada a nota geral. Essa nota final tem grande importância, uma vez que 100% dos consumidores tendem a baixar um aplicativo classificado com cinco estrelas. Esse número diminui para menos de 25% se o aplicativo for avaliado com duas estrelas, por exemplo. Outro fator importante para alguém baixar um aplicativo é a qualidade das resenhas e dos reviews recebidos pelo usuário na loja virtual. Esses comentários são feitos por usuários que já testaram o aplicativo e também já compartilharam suas estrelas – a avaliação de 1 a 5.

3.1.1. O aplicativo 'Batismo Ritual Romano'

Figura 13 - Abas do aplicativo Batismo Ritual Romano





Começamos com um aplicativo relativo ao Batismo, pois o Batismo é o primeiro sacramento, aquele que consagra o fiel membro integral da Igreja e permite, com seu ingresso na comunidade universal, receber os outros sacramentos. O aplicativo 'Batismo Ritual Romano' é oferecido pelo canal Liturgia Católica Ponto Com, dedicado à divulgação da Doutrina e do Magistério da Igreja, com abordagem de temas católicos atuais. O aplicativo foi lançado em 3 de fevereiro de 2019 e atualizado em 29 de setembro de 2022. Atualmente, está disponível na versão 13.0 e requer o Android 5.0 ou superior. Desde seu lançamento no canal, o 'Batismo Ritual Romano' já tem mais de 1000 downloads.

O 'Ritual Romano do Batismo' possui uma boa experiência visual. Com uma experiência de um ano de uso, notamos que o aplicativo oferece comandos por botões que permitem ir e voltar de um item a outro sem travar. A tela possui uma qualidade gráfica notável. É um aplicativo gratuito e bem acessível, fácil e simples de baixar. Neste sentido, apresenta um desempenho de boa velocidade e uma estabilidade sem falhas. Quanto ao conteúdo funcional, o aplicativo oferece ao usuário todo o texto do Ritual Romano: os preliminares gerais e os sete capítulos tratando do batismo das crianças. No Google play, os criadores postaram:

Texto original aprovado e publicado livremente na Internet pela Conferência Episcopal Portuguesa, Segunda Edição Típica do Ritual Romano, reformado por Decreto do Concílio Ecumênico Vaticano II, e promulgado por autoridade do S.S. Papa Paulo VI, para instruir e orientar a correta celebração do sacramento do Batismo das Crianças.

Além do ritual proposto, o aplicativo disponibiliza outros conteúdos que são: liturgia diária com homílias dos sites católicos CNBB, Canção Nova e Paulus; vídeos religiosos no youtube; podcasts da Rádio Vaticana, da Rádio França Internacional e de outras rádios católicas que veiculam notícias em tempo real. Essas funcionalidades proporcionam uma boa experiência aos utilizadores do aplicativo.

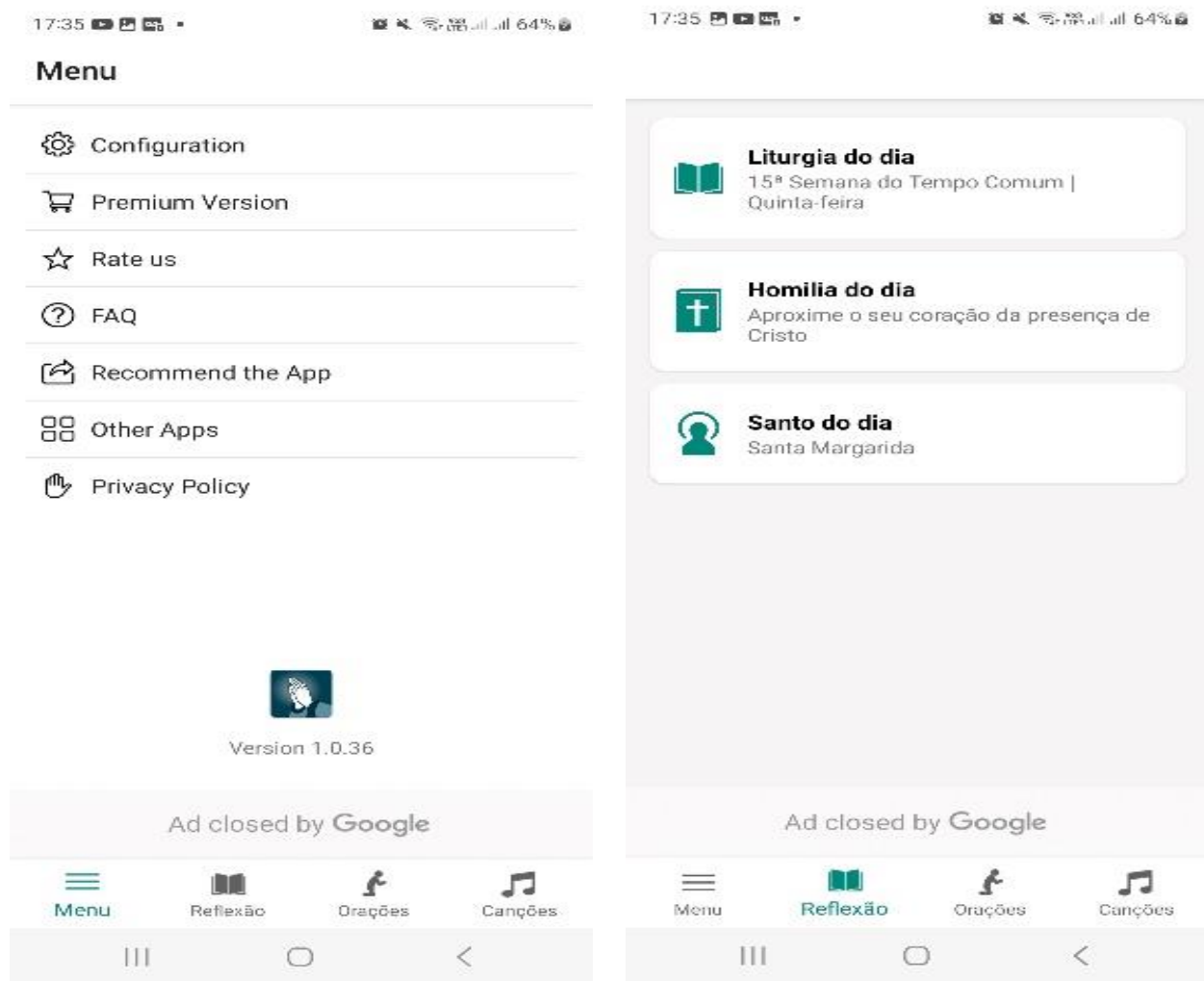
O que se tem como críticas é que o aplicativo não recebeu uma nota avaliativa do Play Store por falta de feedback dos usuários. Isso certamente deve impulsionar seus criadores a investirem na política de divulgação do serviço. Pois, como acena a empresa RankMyapp (2019), ter um retorno dos usuários e analisá-lo ajudará a melhorar a eficiência do software e sua posição nas lojas de aplicativo que trabalham com um algoritmo na base das avaliações e reviews. Sem o feedback, não é possível analisar o impacto do aplicativo na vida dos usuários. A solução é manter um canal aberto para a opinião do cliente, como recomenda o RankMyapp (2019): “o ideal é chamá-lo para a ação assim que ele abrir o app ou selecionar a opção de fechá-lo, pois ele já vai ter terminado o uso e não vai ter risco de um pop-up atrapalhar”.

Quanto ao design do aplicativo, a cor litúrgica do sacramento do batismo é a branca. Mas o aplicativo preferiu juntar vermelho e preto no design da tela e suas janelas. A sugestão seria de repensar a cor que remete claramente ao batismo. Outro ponto é o texto do ritual romano. O conteúdo disposto é um texto longo para aplicativo, com linguagem muito sofisticada para interface virtual que quer atingir muitas pessoas. Não

se verifica se todos os usuários conseguem entender. Aliás, o aplicativo se refere ao batismo, mas inclui outros produtos como podcasts. A proposta é dispor de uma aba com o resumo do ritual em linguagem simples, com imagens ilustrando os passos para batizar uma criança: desde a inscrição, o curso, a escolha dos padrinhos e madrinhas, a orientação de sobre essa escolha, a cerimônia e até a acolhida da criança após o batismo. Vivendo em uma época em que a imagem tecnológica é primordial, seria ideal postar um vídeo completo e breve da cerimônia do Batismo.

3.1.2. O Católico

Figura 14 - Abas do aplicativo O Católico





‘O Católico’ é um aplicativo oferecido por GreenCode Inc., de versão 1.0.36, e requer a utilização do Android 6.0 ou superior. Foi lançado em 10 de dezembro de 2018 e atualizado em 17 de maio de 2023. Possui mais de 100.000 downloads e 7 MB como tamanho do download. Recebe muitas avaliações dos usuários e está classificado com a nota de 4,8 no play store.

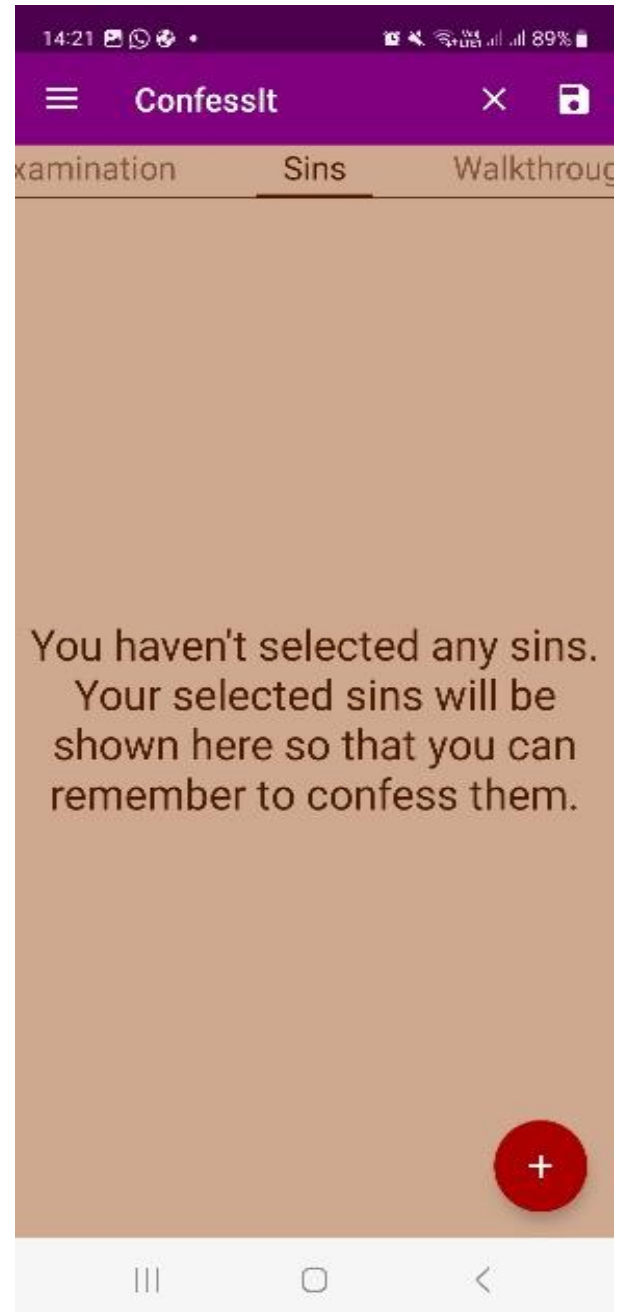
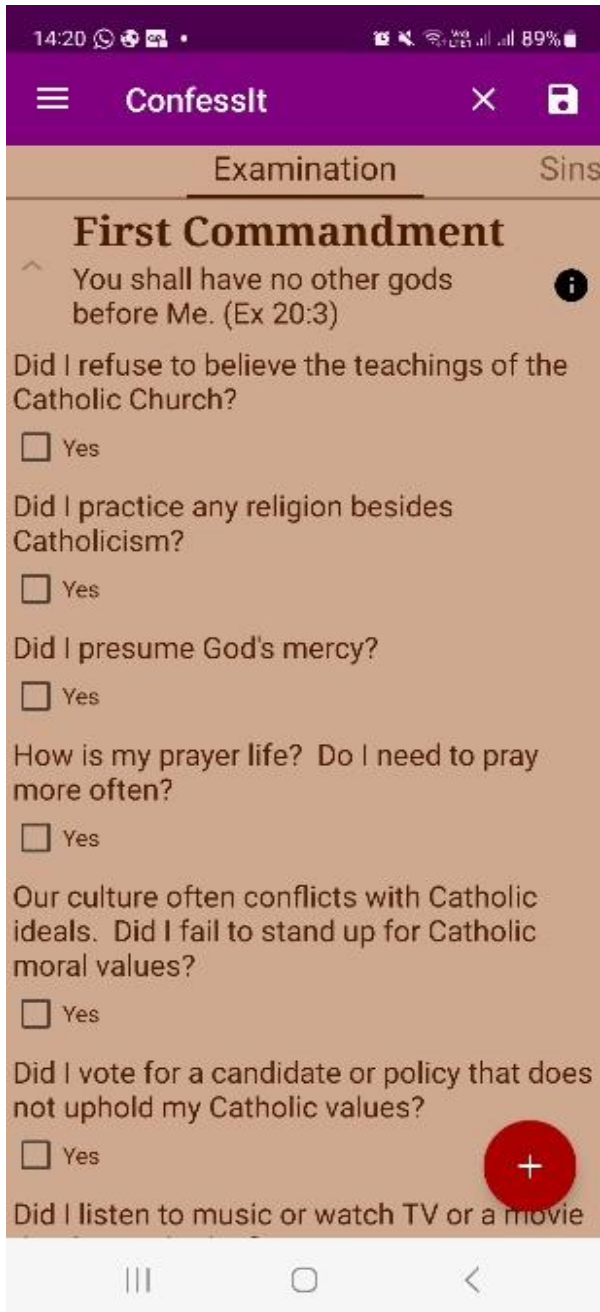
O aplicativo possui uma ótima experiência visual com uma navegação que flui muito bem. No play store, um dos usuários postou: “Eu realmente amei o cuidado dos desenvolvedores em seu design”. Os comandos de ir e voltar funcionam sem falhas. O serviço apresenta gráficos de alta qualidade e quatro funcionalidades: a primeira é “Reflexão” com a liturgia do dia (leituras, salmo e evangelho da missa), a homilia do dia e a vida do santo do dia - funcionalidade com ótima ferramenta para preparo da missa. A segunda é uma lista bem ampla de orações muito usais na vida do cristão como: sete orações de ação de graças após a Santa Missa, quatorze orações eucarísticas, rosário de Nossa Senhora, os 150 Salmos bíblicos com um título para cada um, entre outros. A terceira funcionalidade é uma lista de canções (músicas cantadas na missa e em cada tempo litúrgico). A quarta é um menu de configuração, FAQ, recomendação de outros aplicativos e pedido de avaliação do aplicativo.

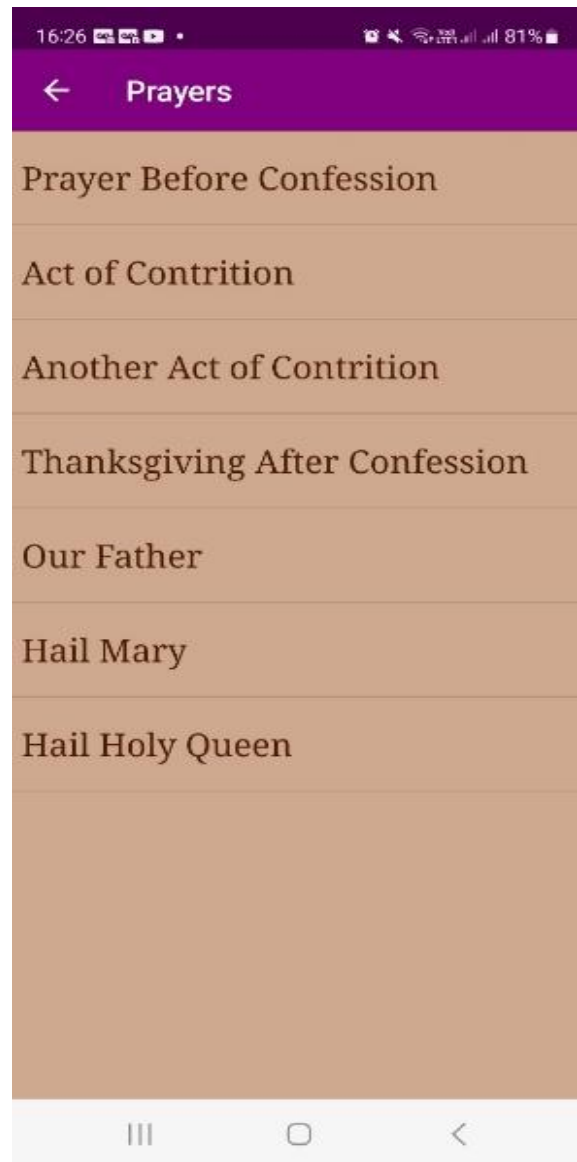
Outra avaliação, ‘O Católico’ tem grande desempenho e estabilidade e, por isso, recebe uma boa avaliação dos usuários no Google play, com a nota alta de 4,9/5. Algumas dessas avaliações são: “aplicativo muito bom, ótimo para quem tem a rotina corrida”; outro usuário disse: “Sugiro que, para melhorar ainda mais, coloquem o missal completo. Parabéns”. Outra avaliação ainda: “Olha eu amei, e estou amando este aplicativo, pois é completo, é o que eu precisava para compartilhar com meu grupo da igreja. Vocês pensaram em tudo. Parabéns, que Jesus abençoe a todos vocês envolvidos neste aplicativo”. Outros ainda compartilharam: “Ótimo aplicativo, ele nos ajuda a ter mais intimidade com a palavra do Senhor através da liturgia do dia. Tem os santos do dia, homilia e orações”. E por último: “Muito fácil de entender, uma homilia linda, bem explicada eu adorei as orações, e os cânticos. É uma liturgia que todo cristão precisa ter em sua casa. Muito obrigado pelos que criaram está liturgia, estão de parabéns”.

Apesar dos elogios dos usuários, sempre há a possibilidade de melhorar na questão das imagens. Com efeito, pode anexar vídeos explicativos das diferentes partes da missa, usando uma linguagem simples. Isso irá ajudar a viver as celebrações com profundidade, sendo que a missa é a oração principal do católico. Outra sugestão seria harmonizar a cor das janelas que se apresentam todas brancas. Que tal misturar o branco com a cor verde que é do tempo comum. Isso deixará a tela mais colhedora e uma letra mais visível.

3.1.3. ConfessIt

Figura 15 - Abas do aplicativo ConfessIt





‘ConfessIt’ é um aplicativo oferecido por Mike Kasberg. Lançado em 16 de novembro de 2012 e atualizado em 28 de janeiro de 2023. A versão é 3.1.5; requer o Android 4.0 ou superior; possui mais de 10.000 downloads; com 2 MB como tamanho do download, sendo bem leve e disponível para telefone e tablet.

Possui uma ótima experiência visual com navegação padrão: os comandos via botões e gestos para ir e voltar de um item à tela inicial fluem muito bem sem falha nem travamento. Como os dois aplicativos precedentes, ConfessIt é gratuito e bem acessível, fácil e simples de baixar, apresentando uma boa qualidade gráfica, um desempenho de boa velocidade e uma estabilidade sem falhas. Vale ressaltar, segundo esta análise, que

o serviço leva uma grande vantagem na qualidade do visual de toda as janelas que aparecem com a cor roxa, por ser a cor litúrgica do sacramento da confissão. Isso é uma é uma grande relevância na combinação entre a interface sacramento/design.

Acerca das funcionalidades, a confissão é o sacramento pelo qual o católico é perdoado de seus pecados. Nesta linha e como explica os desenvolvedores, o aplicativo ‘ConfessIt’ foi projetado para ajudar os usuários católicos romanos a se prepararem para o sacramento da confissão, por meio do exame de consciência. É sabido que não substitui a confissão. Uma confissão começa pelo exame de consciência onde o penitente reconhece os seus pecados, os anota se quiser; depois se apresenta diante do sacerdote a quem admite verbalmente seus pecados. Nisso, o aplicativo traduz bem esse processo de foro íntimo, numa linguagem simples com três janelas:

Uma primeira janela “Examination”, que propõe um exame de consciência, ou seja, uma revisão de vida a partir dos dez mandamentos. Ao se reconhecer culpado em um dos mandamentos, o penitente aperta “yes”, e este pecado vai na segunda janela que armazena o conteúdo. Há um botão permitindo incluir outros pecados não listados no software. Uma vez terminada a revisão, o penitente pode usar a terceira janela que expõe o ritual de confissão verbal diante do padre. No final da confissão, o aplicativo permite apagar todos os pecados anotados para respeitar o segredo confessional e deixar o penitente mais seguro. Os criadores deixam isso bem claro na loja Google play:

Tenha certeza de que qualquer informação que você inserir neste aplicativo é armazenada apenas temporariamente em seu telefone, e pode ser completamente apagado a qualquer momento, pressionando o botão X na barra de ação na parte superior da tela principal.

Por fim, o ‘ConfessIt’ disponibiliza um botão para acessar diversas orações antes e depois da confissão. O aplicativo realmente entrega o conteúdo adequado ao sacramento de penitência e oferece conselhos práticos sobre a importância de se confessar e como se confessar. Por isso, recebe avaliações muito positivas dos usuários com nota de 4.3/5. A seguir alguns feedbacks dos usuários no play store: o primeiro é Caragos (2023) que afirmou: “Isso me ajudou muito a organizar minha 'lista'. Muito útil para alguém que, infelizmente, não se confessa há algum tempo” (tradução nossa). Outro usuário acrescentou:

Um aplicativo que muda a vida real! Muito obrigado. Eu fiz minha primeira confissão com este aplicativo depois de seis anos do batismo e nunca segui a fé.

Consegui usar o aplicativo em preparação para a confissão e usei-o no confessionário para me ajudar a fazer as orações. Aplicativo brilhante (SHARPE, 2023) tradução nossa.

Enfim, uma última avaliação de um usuário:

Este é um aplicativo muito útil e ótimo! Eu usei vários outros aplicativos e este é o melhor ainda. Ouvi falar sobre isso em um podcast católico. Eu o levo comigo. Ajuda com uma lista e lembrete de orações; aponta como ir para a confissão, se você não foi há algum tempo e mesmo que você vá regularmente. Obrigado por este assistente confessionário! (GOOGLE USER, 2019) Tradução nossa.

Uma crítica que se pode fazer é que o aplicativo existe só em inglês. Considerando a sua eficiência, seria interessante disponibilizá-lo em outros idiomas para auxiliar um número maior de fiéis pelo mundo.

3.2. Experiência de usuário na vivência do matrimônio em ambientes virtuais.

A Igreja católica define claramente seu entendimento do sacramento do matrimônio no código 1055 do Direito Canônico.

O pacto matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si o consórcio íntimo de toda a vida, ordenado por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à procriação e educação da prole, entre os batizados foi elevado por Cristo Nosso Senhor à dignidade de sacramento (JOÃO PAULO II, 1983, Código 1055).

Desta definição que se estende ao código 1056, entende-se que o sacramento do matrimônio possui duas propriedades essenciais: a unidade e a indissolubilidade que se firmam no consentimento voluntário e livre entre as duas partes, masculina e feminina. Sem o entendimento dessas duas propriedades, não há como dar por válido um matrimônio. Em um processo de nulidade matrimonial por exemplo, essas duas propriedades são investigadas a fundo. Portanto, o que torna matrimônio católico a união entre um homem e uma mulher é o consentimento, assim como indica o Código 1057:

É o consentimento das partes legitimamente manifestado entre pessoas juridicamente hábeis que faz o matrimônio; esse consentimento não pode ser suprido por nenhum poder humano. O consentimento matrimonial é o ato de vontade pelo qual um homem e uma mulher, por aliança irrevogável, se entregam e se recebem mutuamente para constituir o matrimônio (JOÃO PAULO II, 1983, Código 1057)

A Igreja católica estabeleceu esta visão do matrimônio a partir do ensinamento de seu fundador, Jesus Cristo. Com efeito, respondendo a uma pergunta do Fariseus quer queriam saber se era permitido que um homem divorciasse de sua mulher por qualquer motivo, Jesus retomou a passagem do livro do Genesis 2,24 dizendo: “Não lestes que o Criador, no começo, fez o homem e a mulher e disse: Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e os dois formarão uma só carne? Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu” (Mateus 19. 4-6).

Partindo dessa definição do casamento católico e dos estudos antecedentes sobre a tecnologia, esta secção quer discorrer sobre a ideia da criação de uma página virtual e um aplicativo sobre o sacramento de matrimônio. Dois grandes motivos embasam a escolha deste sacramento. O primeiro motivo parte de uma observação realizada a partir dos juramentos dos noivos antes de se casar: muitos desconhecem as normas do casamento religioso católico apostólico romano; outros manifestam medo de se casar na igreja por causa do comprometimento; assim sendo, atualmente, poucas pessoas se casam na Igreja. Também cresce o número de concubinato seguido de muitas separações pós casamento. O bispo católico Cipollini (2021) destacou num artigo que, no início da pandemia da Covid-19, aumentaram o número de separações entre casais. Segundo ele, durante o isolamento provocado pela doença pandêmica, o susto de ter que conviver com o outro no dia a dia, na mesma casa, trouxe surpresas, pois de perto, ninguém é normal como se diz, e o romantismo entre muitos casais foi abalado. Com efeito, Cipollini afirma que costumamos idealizar muito as pessoas e quando se trata do matrimônio, o romantismo estraga tudo, pois, não raro vive de fantasia.

Romantismo é a maneira de olhar o outro somente pelos sentimentos que acabam caindo no sentimentalismo. Ele ou ela não é príncipe ou princesa encantados. São seres humanos com seu lado luminoso e suas sombras. O romantismo vê somente o lado luminoso, vive de ilusão. A imaturidade impede muitas pessoas de assumir o matrimônio cristão com seu componente de diálogo, doação mútua, perdão, escuta e indissolubilidade. Feliz é o casamento no qual o homem é a cabeça e a mulher o coração, os dois, bem sincronizados pelo amor que leva à amizade. O casamento sem amizade é um dia sem aurora e o tempo está sempre nublado (CIPOLLINI, 2021).

Em que a tecnologia digital pode contribuir para solucionar esses problemas de separação, de divórcio e de falta de entendimento do significado profundo do casamento? Existem diversas páginas digitais (sites, blogs) e canais (youtube, instagram e facebook) trazendo informações sobre o casamento. No entanto, os aplicativos existentes que encontramos não focam exaustivamente sobre todos os passos, desde o namoro, noivado, até o casamento, e a vida pós casamento. Nisso reside o segundo motivo que é criar uma página virtual e paralelamente um aplicativo, ambos trazendo respostas a essas questões citadas. Podemos nos servir da tecnologia para informar, acompanhar, ensinar e tornar a Igreja mais próxima dos noivos e casais; ainda, mostrar a importância de formar uma família e educar os filhos. Isso se identifica ao que Lamin (2020) afirmou a respeito da experiência do usuário que busca trazer soluções para melhorar a vida:

Ao focar em UX (User Experience), a empresa busca entender as necessidades e expectativas do público-alvo e cria soluções que atendam a essas demandas. Isso inclui melhorar a navegabilidade de um site, otimizar o fluxo de informações e garantir que o conteúdo seja facilmente compreensível. Com uma UX bem projetada, as organizações aumentam a satisfação do cliente, melhoram a retenção e até mesmo impulsionam as vendas (LAMIN, 2020).

A página virtual matrimonial será inspirada no modo de funcionamento das capelas e velas virtuais. No caso das capelas virtuais, por exemplo, elas são montadas no ciberespaço com os requisitos das novas tecnologias digitais. Como explica Andrade (2007), na experiência online, os elementos físicos que compõe a capela (paredes, portas, luzes, altar, velas, imagens do Cristo e dos santos, livros sagrados, Bíblia) são substituídos por simulações textuais, imagéticas e audiovisuais. Assim, ao invés de deslocar-se para uma capela real e tangível, o usuário acessa essa capela virtual através de seu computador ou smartphone, faz sua prática religiosa, com uma música ao fundo. Com um clique do mouse por exemplo, o fiel pode acender uma vela online e fazer o seu pedido, estando sentado diante do notebook. Há também a possibilidade de interagir com outros fiéis conectados no mesmo ambiente virtual, formando assim uma nova comunidade pela rede. Na base de uma configuração semelhante, uma página virtual matrimonial buscará levar para o ambiente virtual os elementos físicos e simbólicos que compõe o sacramento de matrimônio. Todos os recursos de design ajudarão a estruturar

um ambiente que leva em conta a visão católica sobre o sacramento de matrimônio. Os usuários dessa página, onde estiverem e quando quiserem, terão o suporte necessário para entender profundamente o casamento cristão, poderão interagir com outros casais e sacerdotes para resolver preocupações familiares. Assim sendo, esta experiência virtual aproximará muitos casais entre eles e com a Igreja católica, formando e estruturando um cyber comunidade religiosa focada na vivência do matrimônio católico.

Quanto ao aplicativo focado no matrimônio, a ideia é incluir as seguintes abas focadas no matrimônio:

- I. Informações gerais sobre o casamento: ensinamento da Igreja católica, casamento com disparidade de culto; por que monogamia e não poligamia nem poliandria?
- II. Namoro – noivado: fase de acompanhamento, de conhecimento recíproco; implicação das famílias; encontro com a Igreja; celebração do noivado.
- III. Preparação para o casamento: informações, documentos; inscrição; curso de noivos; escolha de padrinhos – madrinhas; quem pode ser padrinho ou madrinha (requisitos).
- IV. Celebração – ritual: (com efeito civil; sem efeito civil)
Focar nas três etapas principais: diálogo, consentimento, aliança
- V. Acessórios: escolha de sacerdote ou diácono, imagens de locais de casamento: igrejas; capelas; outros locais permitidos: chácara; praia, vestidos, decoração, músicos, convidados (sugestões), locais de festa: parcerias com salões de festa, fotos, vídeo: parcerias com empresas.
- VI. Acompanhamento pós casamento: lua de mel, encontros de casais: disponibilizar datas, gravidez; maternidade, educação de filhos, atitudes recomendadas em momento de crise no casamento, conselhos com sacerdote famílias, pastorais de casamento, separação dos corpos; processo de nulidade: direito canônico.

Figura 16 - Sugestão de aplicativo de casamento católico - esboço das abas/páginas do aplicativo



Casamento católico namoro - noivado



Período de
acompanhamento, de
conhecimento recíproco;

Implicação das famílias;
encontro com a Igreja;

celebração do noivado
na igreja

Casamento católico preparação



Documentos;

inscrição;

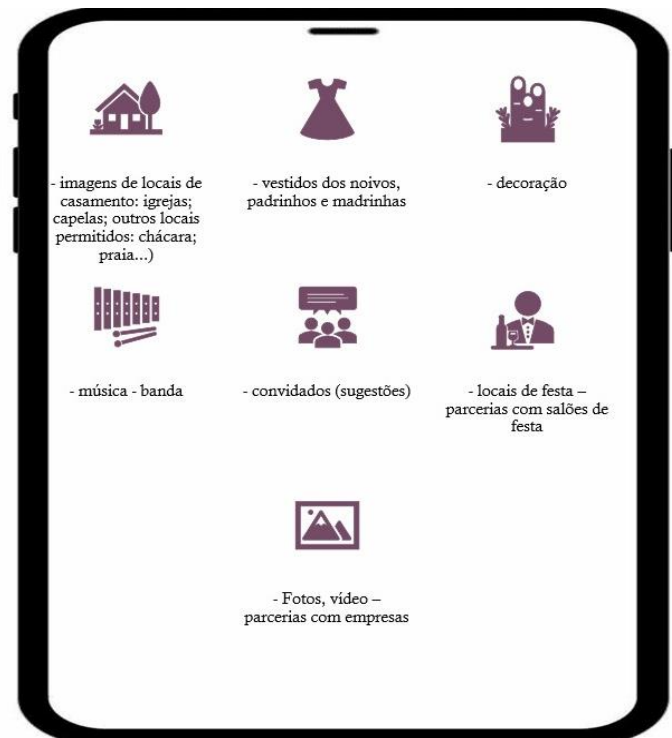
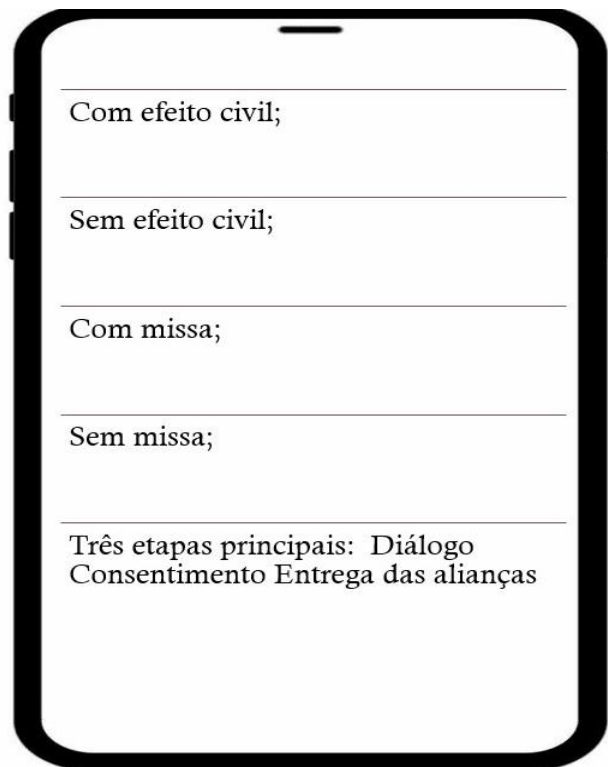
curso de noivos;

escolha de
padrinhos –
madrinhos.

Quem pode ser
padrinho ou
madrinha
(requisitos);

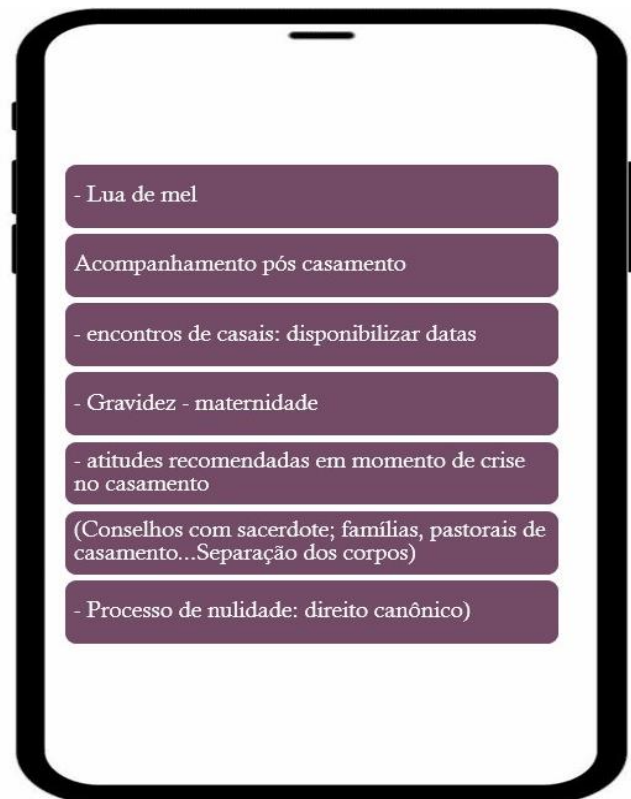
Escolha de
sacerdote ou
diácono...

Agendamento da
data





Fonte: autoria própria



CONCLUSÃO

A vida, hoje, não se passa só no mundo físico e real. Ela se encontra movendo entre físico, virtual, digital e cada vez dominada pela inteligência artificial crescente. A religião também se encontra marcada por todas essas mudanças. O ser humano busca encontrar Deus por intermédio das novas tecnologias. Foi na base nessa observação que a presente pesquisa buscou, então, entender sobre a possibilidade de praticar a fé católica e receber os sacramentos em ambientes virtuais e digitais. Notou-se que sim. Essa mudança aconteceu há cerca de duas décadas: a vivência da fé já não acontece unicamente no mundo tangível, mas também no contexto digital virtual. No entanto, há muitas restrições no caso dos sacramentos que se cumprem validamente quando os elementos da matéria e da forma, elementos sensíveis e tocáveis, são conduzidos por um ministro cuja intenção se encaixa com a da Igreja e que segue escrupulosamente as normas da instituição. E nisso, a disciplina católica é firme, como lembra Spadaro (2012, p. 125):

A Igreja Católica insiste sempre no fato de que é impossível e antropologicamente errado considerar a realidade virtual “capaz” de substituir a experiência real, tangível e concreta da comunidade cristã visível e histórica, e o mesmo vale para os sacramentos e as celebrações litúrgicas. Por “realidade virtual” entendemos aqui uma experiência multimídia e interativa efetuada através de um meio de comunicação ligado na rede (SPADARO, 2012. p. 125).

Mas, mesmo com todos os limites que se destacam na construção das interfaces religião e internet, sacramento e tecnologia, o que não se pode negar é que, hoje, a internet e o digital estão proporcionando mudanças do modo de viver e de compreender a liturgia. E como foi explorado ao longo dessa dissertação, há muitas tentativas de deslocamento da fé do mundo físico para o ambiente virtual onde as pessoas cada vez mais passam o tempo plugadas. Portanto, se a Igreja não autoriza a celebração dos sacramentos no ambiente virtual, ela pode aceitar a

preparação ao recebimento dos sacramentos nesses meios digitais antes de promover o rito presencial. É nessa dinâmica que refletimos sobre a experiência de usuário para todo cristão que quer viver a fé sacramentária via internet, digital, virtual e com os recursos da inteligência artificial. Por isso, destacamos o sacramento do matrimônio por ser uma proposta do catolicismo para ajudar os cristãos ao aprofundamento do mistério da vida conjugal. Isso implica o desafio permanente e necessário de pensar novas formas de compartilhar a liturgia e os sacramentos na rede mundial da web. Um exemplo aconteceu recentemente numa igreja alemã, de matriz protestante onde um robô ChatGpt conduziu um culto de quarenta minutos para uma assembleia de fiéis presenciais e audiência online:

Jonas Simmerlein, teólogo e filósofo da Universidade de Viena, fez com que o popular chatbot conduzisse um culto experimental que contou com a presença de mais de 300 fiéis na Igreja de São Paulo de Fuerth, na Alemanha. A inteligência artificial proferiu orações, sermões, citações de salmos e abriu espaço para canções religiosas durante o evento (TUDOCCELULAR, 2023).

Isso parece ser o indício de que, apesar dos problemas, desafios e limites que existem na interface catolicismo/internet/digital, o homem na rede deseja rezar, até na plataforma online. As pessoas religiosas não se conectam em busca de uma referência religiosa por fantasia, mas para se manter profundamente conectadas ao sagrado e poder se realizar como ser humano. Assim, entendemos existir um amplo espaço para os criadores de conteúdos religiosos. Esses criadores precisam continuar a reflexão e o debate com as autoridades eclesiais, mantendo o olhar sobre os anseios dos usuários como fonte para novos projetos e a flexibilidade de ousar na arte e no design. Esse é um elemento importante na criação dos aplicativos de cunho religioso por força de atrair os fiéis por meio do visual e de conteúdos estrategicamente embalados para oferecer seus serviços mediante audiência. É aliar a qualidade do conteúdo com a capacidade técnica para oferecer canais para a utilização virtual desses sacramentos que só a Igreja oferece por meio do ministério dos sacerdotes.

Sabendo que a vida de todo cristão católico é pautada pelos setes sacramentos, mesmo que não se possa celebrar um sacramento por meio de internet ou outra realidade digital, a proposta é levantar o debate sobre ‘por que não criar páginas virtuais oficiais e aplicativos para cada sacramento? Se não para celebrá-los como acontece no ambiente físico, mas para torná-los mais conhecidos?’ E o debate está em pauta entre os comunicadores da Igreja aqui na América e nos dicastérios romanos. Ou seja, essa discussão acontece na base da Igreja e nas mais altas rodas eclesiais porque as entidades e os movimentos católicos ingressaram e estão em plena atividade nos ambientes virtuais, e não há regresso. Assim, acredita-se que o futuro da Igreja Católica, que se declara universal, abrange todos os ambientes que achar lícito para continuar com a sua missão de a grande evangelizadora da humanidade, seguindo a ordem de seu fundador: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). E se esse público está plugado, os seus apóstolos dos tempos atuais também devem se apropriar da tecnologia para expandir seus dogmas do wi-fi ao wi-fé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALETEIA. **Os católicos e a intolerância na internet**. 2018. Disponível em: [https://pt.Os católicos e a intolerância na internet \(aleteia.org\)](https://pt.Os católicos e a intolerância na internet (aleteia.org)). Acesso em: 24 jan. 2021.

ANDRADE, Péricles. Ciberespaços sagrados: as capelas virtuais no catolicismo contemporâneo. **Estudos de Sociologia**, 2007. Disponível em: [https://v. 1, n. 13 \(2007\) \(ufpe.br\)](https://v. 1, n. 13 (2007) (ufpe.br)). Acesso em: 12 jun. 2023.

ANITA METEOROLOGIA. **Nuvens**: definição, formação e classificação, 21 mai. 2008. Disponível em: <https://anita meteorologia: nuvens: definição, formação e classificação.> Acesso 02 mai. 2022.

BENTO XVI. **Mensagem para o 43º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: [https://www.Regina Coeli: Mensagem para o 43º Dia Mundial das Comunicações Sociais \(basteli.blogspot.com\)](https://www.Regina Coeli: Mensagem para o 43º Dia Mundial das Comunicações Sociais (basteli.blogspot.com)). Acesso em: 23 mai. 2022.

BOUDON, Brigitte. Le symbolisme de la Montagne. **Axe cosmique**, 30 mai 2020. Disponível em: [https://Le symbolisme de la Montagne. – Axe cosmique \(wordpress.com\)](https://Le symbolisme de la Montagne. – Axe cosmique (wordpress.com)). Acesso em: 18 set. 2022.

CAFÉ E TEOLOGIA. **A primeira bíblia impressa do mundo** – A Bíblia de Gutenberg, 10 Dez. 2020. Disponível em: [https://A primeira bíblia impressa do mundo – A Bíblia de Gutenberg – Café & Teologia \(cfteologia.com\)](https://A primeira bíblia impressa do mundo – A Bíblia de Gutenberg – Café & Teologia (cfteologia.com)). Acesso em: 01 jan. 2023.

CARVALHO, Gleidson. Você sabe qual é origem do termo "sacramentos"? **Canção Nova Formação**, 21 set. 2020. Disponível em: [https://“Você sabe qual é origem do termo "sacramentos"? \(cancaonova.com\)“](https://“Você sabe qual é origem do termo). Acesso em: 23 abr. 2023.

CARVALHO, Gleidson. Você sabe o que é a matéria e a forma dos sacramentos? **Canção Nova Formação**, 28 set. 2020. Disponível em: [https://“Você sabe o que é a matéria e forma dos sacramentos? \(cancaonova.com\)“](https://“Você sabe o que é a matéria e forma dos sacramentos? (cancaonova.com)“). Acesso em: 23 abr. 2023.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, **Compêndio**, 2005. Disponível em: [https://Catecismo da Igreja Católica - Compêndio \(vatican.va\)](https://Catecismo da Igreja Católica - Compêndio (vatican.va)). Acesso em: 20 mai. 2023.

CATEQUIZANDO COM JESUS. **Tempos Litúrgicos**, 26 ago. 2011. Disponível em: <http://catequizandocomjesus.blogspot.com/2011/08/tempos-liturgicos.html>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CIPOLLINI, Pedro Carlos. Casamento. **CNBB**, 25 oct. 2021. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/casamento/>. Acesso: 10 jun. 2023.

CONEGERO, Daniel. **O Que é a Nuvem de Glória na Bíblia?** Estilo adoração – estudos bíblicos e devocionais, 2015. Disponível em: [https://O Que Significa a Nuvem de Glória na Bíblia? \(estiloadoracao.com\)](https://O Que Significa a Nuvem de Glória na Bíblia? (estiloadoracao.com)). Acesso em: 03 abr. 2022.

DEVELOPERS. **Principais critérios de qualidade do app**, 17 mai. 2021. Disponível em: <https://Principais critérios de qualidade do app | Desenvolvedores Android | Android Developers>. Acesso em: 11 abr. 2023.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Etimologia e Origem das Palavras**, 2008. Disponível em: [https://www.Origem da palavra RELIGIÃO - Etimologia - Dicionário Etimológico \(dicionarioetimologico.com.br\)](https://www.Origem da palavra RELIGIÃO - Etimologia - Dicionário Etimológico (dicionarioetimologico.com.br)). Acesso em: 21 abr. 2021.

Digi.vatlib.it. **Thematic Pathways on the Web**, IIF annotations of manuscripts from the Vatican collections. Disponível em: <https://DigiVatLib>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FRANCISCO. **Carta Apostólica Desiderio desideravi**, 29 jun. 2022. Disponível em: <https://“Carta Apostólica <i>Desiderio desideravi</i> - Atividade do Santo Padre Francisco | Vatican.va>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GOLDFEDER, Pérola Maria; CASTRO. **Digitalização e disponibilização de acervos paroquiais da rota da estrada real**, 2007. Disponível em: [https://Microsoft Word - D10A088.doc \(ufmg.br\)](https://Microsoft Word - D10A088.doc (ufmg.br)). Acesso: 21 dez. 2021.

GONÇALVES, Kelber Pereira. **Cyber comunidades e comunicação católica na era da internet 2.0: notas e perspectivas**, 23 ago. 2019. Disponível em: [https://\(PDF\) CYBER COMUNIDADES E COMUNICAÇÃO CATÓLICA NA ERA DA INTERNET 2.0: NOTAS E PERSPECTIVAS \(researchgate.net\)](https://(PDF) CYBER COMUNIDADES E COMUNICAÇÃO CATÓLICA NA ERA DA INTERNET 2.0: NOTAS E PERSPECTIVAS (researchgate.net)). Acesso em: 26 abr. 2022.

GROU, Jean. Nuage de mystère. **Interbible, Les écritures**, (data). Disponível em: [https://Nuage de mystère \(interbible.org\)](https://Nuage de mystère (interbible.org)). Acesso em: 24 mar. 2022.

JOÃO PAULO II. **Código De Direito Canônico**. Editorial Apostolado Da Oração – Braga: Lisboa, 1983. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

LAMIM, Jonathan. **Design de Conteúdo: criando conteúdo com foco no usuário**, 09 dez. 2020. Disponível em: [https://Design de Conteúdo: criando conteúdo com foco no usuário \(jonathanlamim.com.br\)](https://Design de Conteúdo: criando conteúdo com foco no usuário (jonathanlamim.com.br)). Acesso em: 15 mai. 2023.

LAMIM, Jonathan. Os princípios do design de conteúdo. **Design com café**, 20 jan. 2021. Disponível em: [https://Os princípios do design de conteúdo - Design com Café \(designcomcafe.com.br\)](https://Os princípios do design de conteúdo - Design com Café (designcomcafe.com.br)). Acesso em: 30 mai. 2023.

LEAL, Bruno. Manuscritos medievais são destaque em acervo digitalizado do Vaticano. **Café história**, 4 abri. 2023. Disponível em: [https://Manuscritos medievais são destaque em acervo digitalizado do Vaticano \(cafehistoria.com.br\)](https://Manuscritos medievais são destaque em acervo digitalizado do Vaticano (cafehistoria.com.br)). Acesso em 27 abr. 2023.

MACHADO, Ricardo. Metaverso e religiosidade. **Instituto Humanitas Unisinos**, 03 Nov. 2021. Disponível em: <https://Metaverso e religiosidade. Limites e possibilidades de uma imanência virtual. Entrevista especial com Phyllis>. Acesso em: 23 mai. 2022.

MACHADO, Ricardo. Metaverso. Novas possibilidades e desafios para a Igreja. Entrevista especial com Moisés Sabardelotto. **Instituto Humanitas Unisinos**, 22 Out. 2021. Disponível em: <https://Metaverso. Novas possibilidades e desafios para a Igreja. Entrevista especial com Moisés Sbardelotto - Instituto Humanitas Unisinos - IHU>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MAIA, Cássio. **O Mistério Da Arca Da Aliança**. São-Paulo: Clube de autores, 2017. Disponível em: <https://O Mistério Da Arca Da Aliança - Google Books>>. Acesso em: 01 jan. 2022.

NEIL PATEL DIGITAL. **Design: o que é, tipos e importância para as empresas**, 03 abr. 2023. Disponível em: <https://Documento sem título - Documentos Google>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OPUS DEI. **Perguntas sobre a fé cristã**, 23/04/2020. Disponível em: <https://Que é um sacramento? Quais são os sete sacramentos da Igreja? – Opus Dei>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PARÓQUIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO. **Sentido da montanha na Bíblia**, 27 set. 2007. Disponível em: [https://Sentido da montanha na Bíblia - Blogue da Paróquia do Santíssimo Sacramento \(sapo.pt\)](https://Sentido da montanha na Bíblia - Blogue da Paróquia do Santíssimo Sacramento (sapo.pt)). Acesso em: 01 abr. 2022.

PARÓQUIA SÃO VITO – Osasco. **Explicando o Calendário Litúrgico - Parte 1**, 11 dez. 2011. Disponível em: <https://paroquiasaovitoosasco.blogspot.com/2011/12/explicando-o-calendario-liturgico-parte.html>. Acesso: 20 mai. 2023.

PATRÍCIA, Landim Pereira. **Casamentos Religiosos**: Roteiro da cerimônia do casamento católico, conheça todas as etapas, 30 Jan. 2023. Disponível em: [https://Roteiro da cerimônia de casamento na Igreja Católica \(casamentos.com.br\)](https://Roteiro da cerimônia de casamento na Igreja Católica (casamentos.com.br)). Acesso em: 21 abr. 2023.

PAULO VI. **Decreto “Ad Gentes sobre” a atividade missionária da Igreja**, in Documentos do Vaticano II; 7 de Dezembro de 1965. Disponível em: [https://Ad gentes \(vatican.va\)](https://Ad gentes (vatican.va)). Acesso em: 02 out. 2022.

PAULO VI. **Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi ao episcopado, ao clero aos fiéis de toda a igreja sobre a evangelização no mundo contemporâneo**, 08 dez. 1975. Disponível em: [https://Evangelii Nuntiandi \(8 de dezembro de 1975\) | Paulo VI \(vatican.va\)](https://Evangelii Nuntiandi (8 de dezembro de 1975) | Paulo VI (vatican.va)). Acesso em 13 dez. 2022.

PAULO VI. **Decreto “Inter Mirifica” sobre os meios de comunicação social**, in Documentos do Vaticano II; 7 de Dez. de 1965. Disponível em: [https://Ad gentes \(vatican.va\)](https://Ad gentes (vatican.va)). Acesso em: 02 out. 2022.

PESSOA, Thalita. **Como funciona o casamento religioso com efeito civil? Explicamos tudo aqui!** 25 Mai. 2023. Disponível em: [https://Casamento religioso com efeito civil: o que é, como funciona e todas as dúvidas explicamos aqui! \(casamentos.com.br\)](https://Casamento religioso com efeito civil: o que é, como funciona e todas as dúvidas explicamos aqui! (casamentos.com.br)). Acesso em: 20 abr. 2023.

PICHONELLI, Matheus. Pregação 2.0: religiosos relatam apuros e amadurecimento nas redes sociais. **Tilt, o canal sobre tecnologia do UOL**, 1 de mar. 2020 – Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/03/01/pregacao-20-religiosos-relatam-apuros-e-amadurecimento-nas-redes-sociais.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PUNTEL, Joana T. **Igreja e sociedade: Método de trabalho na comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2015.

PUNTEL Joana T. **Inter Mirifica – A Comunicação pela primeira vez num Concílio. Artigos**, 2003. Disponível em: <https://Inter Mirifica – A Comunicação pela primeira vez num Concílio - Paulinas Cursos>. Acesso em 03 out. 2022.

RIBEIRO, João Carlos. **A montanha**. Pe. João Carlos - blog da meditação da palavra, 10 set. 2013. Disponível em: [https://PE. JOÃO CARLOS - BLOG DA MEDITAÇÃO DA PALAVRA: A montanha \(padrejoaocarlos.com\)](https://PE. JOÃO CARLOS - BLOG DA MEDITAÇÃO DA PALAVRA: A montanha (padrejoaocarlos.com)). Acesso em: 04 mai. 2022.

ROSSI, Marcelo. **Metanoia – Wi Fé**: Descubra a senha que vai revolucionar a sua vida. São Paulo: Principium, 2018.

SACRAMENTOS EANGÉLICOS. **Respostas Bíblicas**, 2014. Disponível em: <https://sacramentos evangélicos: o que a bíblia diz - respostas bíblicas>. Acesso em: 28 abr. 2023

SBARDELOTTO, Moisés. “E o Verbo se fez bit”: Uma análise da experiência religiosa na internet. **Cadernos Instituto Humanitas Unisinos**, nº35, ano 9, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/3589324/_E_o_Verbo_se_fez_bit_Uma_an%C3%A1lise_da_experi%C3%Aancia_religiosa_na_internet. Acesso em: 16 set. 2020.

_____. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet. **Cadernos teologia pública**, nº70, 2012a. Disponível em: https://www.academia.edu/3589328/Deus_digital_religiosidade_online_fiel_conectado_Estudos_sobre_religi%C3%A3o_e_internet. Acesso em: 15 set. 2020.

_____. Deus em bits e pixels: Um estudo sobre interface em sites católicos. **Ciberlegenda**, no. 27, 2012, p. 123-135. Disponível em: https://www.academia.edu/3589191/Deus_em_bits_e_pixels_Um_estudo_sobre_interface_em_sites_cat%C3%B3licos. Acesso em: 16 set. 2020.

_____. Missa em Metaverso: qual necessidade pastoral. **Instituto Humanitas Unisinos**, 30 Jul. 2022. Disponível em: <https://Missa no metaverso: qual a necessidade pastoral? - Instituto Humanitas Unisinos - IHU>. Acesso em: 30 mai. 2023.

ROQUE, Edson. Matéria, Forma e efeito dos 7 sacramentos. **Capelania Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, 2 set. 2018. Disponível em: [https://rainha dos mártires : matéria, forma e efeito dos 7 sacramentos \(rainha dos mártires.blogspot.com\)](https://rainha dos mártires : matéria, forma e efeito dos 7 sacramentos (rainha dos mártires.blogspot.com)). Acesso em: 21 abr. 2023.

RANKMYAPP. **Avaliação de aplicativos**: não fuja do feedback de usuários, 23 nov. 2019. Disponível em: <https://Avaliação de aplicativos: não fuja do feedback de usuários - RankMyApp>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RUFFINI, Paolo. RUIZ, Lucio A. **Dicastério para a Comunicação, Rumo à presença plena**: Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais, 28 mai. 2023. Disponível em: [https://Rumo à presença plena - Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais \(28 de maio de 2023\), Dicastério para a Comunicação \(vatican.va\)](https://Rumo à presença plena - Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais (28 de maio de 2023), Dicastério para a Comunicação (vatican.va)). Acesso em: 30 mai. 2023.

TECLÓGICA. **Como avaliar a performance da usabilidade de um software**, 12 abr. 2018. Disponível em: [https://Usabilidade de software: como avaliar sua performance \(teclogica.com.br\)](https://Usabilidade de software: como avaliar sua performance (teclogica.com.br)). Acesso em: 15 abr. 2023.

TUDOCELULAR. **ChatGPT**: igreja faz culto usando inteligência artificial para mais de 300 pessoas na Alemanha, 13 de junho de 2023. Disponível em: <https://ChatGPT: igreja faz culto usando inteligência artificial para mais de 300 pessoas na Alemanha - TudoCelular.com>. Acesso em: 12 mai. 2023.

TÚLIO DE SOUSA, Marco; AMARO DA SILVA, Aline. **Igreja Católica e Comunicação: Mídia, religião e sociedade**, 21 jul. 2020. Disponível em: [https://Igreja Católica e Comunicação: transformações na história - entrevista com Ir. Joana Puntel - Mídia, Religião e Sociedade \(midiareligiaoesociedade.com.br\)](https://Igreja Católica e Comunicação: transformações na história - entrevista com Ir. Joana Puntel - Mídia, Religião e Sociedade (midiareligiaoesociedade.com.br)). Acesso em: 02 fev. 2023.

VATICAN NEWS. **Manuscritos online**: Biblioteca Vaticana, 2018. Disponível em: <https://Manuscritos online: Biblioteca Vaticana chega a 15 mil - Vatican News>. Acesso em: 03 dez. 2022.

VEN, Willy. Miracle du Coran. **Forum métaphysique**, 04 Jul. 2008. Disponível em: [https://Miracle du Coran: Qaf est une montagne et le ciel en tire sa couleur \(forum-metaphysique.com\)](https://Miracle du Coran: Qaf est une montagne et le ciel en tire sa couleur (forum-metaphysique.com)). Acesso em: 23 out. 2022.